

2020

Latitudes Viagens de
Conhecimento



“O homem é a mais insana das espécies. Ele venera um Deus invisível e destrói a natureza visível... Sem se dar conta de que essa natureza que ele destrói é o próprio Deus invisível que ele venera.”

– **Hubert Reeves**, astrofísico canadense.

Um conceito curioso que vem ganhando cada vez mais adeptos é o benefício do contato com a natureza em nossa saúde. Parece coisa de *hippies* dos anos 70, mas cada vez mais estudos começam a corroborar que passar um tempo na natureza é uma das melhores formas de aliviar o estresse, baixando os níveis de cortisol, diminuindo o nível de pressão sanguínea, melhorando a variação do batimento cardíaco. Um santo remédio sem contraindicações para o crescente estilo de vida urbano.

Dois artigos do jornal americano *New York Times*, intitulados “Take a Walk in the Woods. Doctor’s Orders” (2018) e “Get out of Here. Scientists Examine Benefits of Forest, Birdsong and Running Water” (2017) e um da revista *National Geographic* “This Is Your Brain on Nature” (2016) colocam esta prática como algo que começa a ser incorporado por médicos em diferentes áreas como receita alternativa e adicional aos males da nossa vida urbana e conectada. Passar algumas horas por semana em parques ou florestas alivia os sintomas do estresse e alguns dias isolado na natureza melhora a capacidade de concentração e aumenta nossa capacidade de resolução de problemas. Parece que as funções primordiais do nosso corpo como respiração, batimento cardíaco, sinapses e mesmo nossos hormônios, voltam a entrar em equilíbrio, com efeitos imediatos. Dependendo do tempo dispendido e a frequência destes encontros com a natureza, estes efeitos podem ser mais ou menos duradouros.

Vivemos uma mudança rápida nos últimos 200 anos da história humana. Não apenas estamos em crescente urbanização (a população mundial urbana cresceu de 3% em 1800 para mais de 50% no início do ano 2000), como estamos também

vivendo em lugares mais fechados. Nossos olhos estão voltados cada vez mais para telas e menos para o horizonte. Será que ao voltar ao ambiente natural o corpo nos adverte que nosso DNA, construído ao longo de centenas de milhares de anos vivendo exclusivamente na natureza, ainda não se adaptou ao viver urbano?

Não é à toa que hoje mais e mais viagens ligadas a atividades na natureza ou mesmo que busquem sair do ambiente das grandes cidades (ou que juntem estas duas práticas) têm crescido de forma exponencial. Parece que as pessoas reconhecem, mesmo que de forma intuitiva, estes benefícios para a saúde e para a alegria da vida. Sejam viagens ativas que incluam atividades como caminhadas, ciclismo, *ski* ou *surf* entre tantas outras ou viagens que contemplam ambientes naturais como safaris, passeios por parques nacionais, cruzeiros de expedição, o fato é que as pessoas estão procurando cada vez mais a natureza como seu destino de férias.

Viajar é afastar-se do cotidiano (nitidamente urbano), mas também é encontrar aquilo que nos enche de alegria, de boas emoções e que torna nossa vida mais saudável. A Latitudes tem se esforçado para promover viagens que tenham não apenas ambientes urbanos, relevantes para o contato com a cultura local, mas que tenham estes encontros com a natureza e que possam propiciar momentos de contemplação, relaxamento e deslumbramento em nosso ambiente de origem.

A natureza está ali, para ser visitada e apreciada, e nosso corpo agradece. Como diria Dante Alighieri: “A natureza é a arte de Deus”.



Dedé Ramos e Alexandre Cymbalista

Viagens de Conhecimento Latitudes

UMA EXPERIÊNCIA COMPLETAMENTE DIFERENTE DE TUDO O QUE VOCÊ JÁ VIVEU

Experiências que se diferenciam de tudo o que você já vivenciou ou já ouviu falar sobre viagens em grupo.

Assim são as viagens de conhecimento da Latitudes. Nossos roteiros são cuidadosamente pensados para quem não costuma viajar dessa forma. Soma-se, ainda, a presença de um especialista que desenvolve temas específicos, compartilha seu conhecimento e propõe reflexões ao longo da viagem, o que enriquece as conversas e possibilita maior amplitude da nossa percepção sobre cada lugar.



PEQUENOS GRUPOS

Estar com poucas pessoas é fundamental para que a dinâmica entre o especialista e os viajantes seja bem-sucedida. Também favorece a possibilidade de interações mais exclusivas com os locais visitados e um contato espontâneo com as pessoas durante toda a viagem.



INTERESSE EM COMUM

Viagens que possuem um tema e um propósito atraem naturalmente pessoas que têm um interesse em comum.



A EXPERIÊNCIA É PESSOAL

Pessoas fazem toda a diferença. Enquanto o especialista está a cargo do conteúdo durante a viagem, o anfitrião e o guia local estão com você para garantir a sua comodidade em todos os momentos.



PROGRAMAÇÃO NA MEDIDA

Nossas viagens de conhecimento equilibram de maneira ideal os momentos de passeio, tempo livre e exposição de conteúdo.



COMPANHIAS ILUSTRES

que promovem o sucesso de nossas viagens de conhecimento

OS ESPECIALISTAS | *cuidam do conteúdo*

Nos projetos da Latitudes o especialista tem um papel fundamental. Ao conduzir e orientar o processo de aprendizado *in loco*, ele fornece informações valiosas e elementos que irão compor a construção do conhecimento de cada um, dando mais significado à experiência da viagem. Nos grupos Latitudes, os especialistas cuidam exclusivamente do conteúdo. Cada um tem a sua dinâmica, que pode variar entre aulas formais com horários preestabelecidos e conversas conduzidas informalmente ao longo da programação, ou até mesmo uma mescla entre os formatos.

OS ANFITRIÕES LATITUDES | *cuidam das pessoas*

O anfitrião é a pessoa da Latitudes que cuida do grupo. Profissional experiente no acompanhamento de grupos em viagem, ele zela pelos aspectos logísticos da viagem, promove a interação entre os passageiros e atende às suas necessidades. Sua atuação é fundamental para o sucesso das viagens de conhecimento, pois ele conhece as necessidades que esse formato requer e trabalha sempre para que a integração entre passageiros, operador local e especialista ocorra da melhor forma possível.

OS GUIAS LOCAIS | *eles conhecem tudo*

Indispensável, esse valoroso profissional tem as informações sempre atualizadas a respeito dos destinos, dos lugares de visitação e dos passeios. Ele faz um trabalho complementar ao do especialista, contribuindo com detalhes e com o conhecimento local. A Latitudes faz um trabalho incessante de busca pelos melhores guias locais de cada destino. Todos os guias que acompanham nossos grupos são selecionados cuidadosamente, pensando na excelência da sua experiência no destino.

*O*s próximos meses são ideais para visitar os destinos asiáticos. São períodos de temperaturas mais amenas e clima mais estável na maior parte do continente. De lá, civilizações milenares se espalharam pelo mundo difundindo suas culturas, costumes, religiões, escrituras, saberes e técnicas. Se temos muito ainda a aprender, sem dúvida, é para lá que nossas atenções devem se voltar. Viajar pela Ásia com a Latitudes é um mergulho mais profundo nesse universo encantador do conhecimento. Vamos?

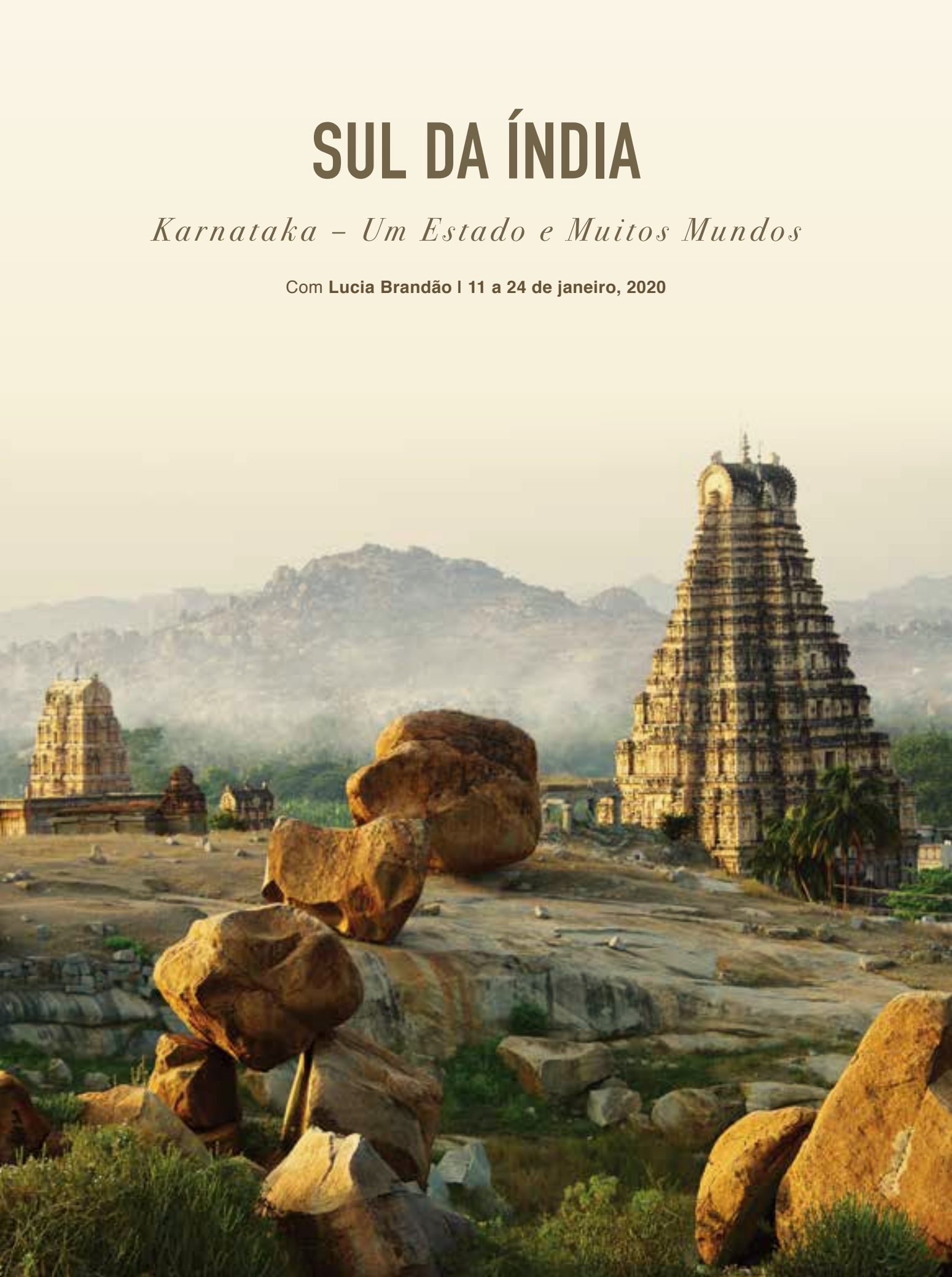
É HORA DE *Asia*



SUL DA ÍNDIA

Karnataka – Um Estado e Muitos Mundos

Com **Lucia Brandão** | 11 a 24 de janeiro, 2020



As paisagens de natureza verde mais presente revelam uma distância considerável da efervescência do Rajastão. Ainda que o agito de Bangalore, conhecida como o Vale do Silício indiano por concentrar a maior parte das empresas de TI do país tente disfarçar, a poucos quilômetros dali podemos encontrar paisagens costeiras repletas de verde e campos onde a intensidade dos ruídos ganha um tom mais sutil. Ali a vida rural predomina num ritmo menos acelerado, e nos faz um convite à meditação e à contemplação. Envolto por essa atmosfera, fica fácil se apaixonar por Karnataka, um pedaço encantador da Índia que esconde deslumbrantes Patrimônios da UNESCO, dentre os quais destaca-se Hampi, a antiga capital, e os inacreditavelmente bem conservados templos hindus de Chikmagalur e Badami, entre outros.

A Índia sempre me surpreendeu, mas há lugares em que essa surpresa se eleva. Assim foi com Hampi, em Karnataka. A antiga capital do maior reinado dessa região do país esconde-se entre uma sucessão de morros cobertos de grandes blocos de rochas onde campos de arroz e palmeiras umedificam a paisagem aparentemente deserta. O admirável estado de preservação das antigas construções e as figuras de deuses esculpidos diretamente nas rochas fazem de Hampi um lugar absolutamente mágico para mim.” **Alexandre Cymbalista**, sócio-diretor da Latitudes



Nesta viagem você irá conhecer: **Hyderabad, Badami, Hampi, Chikmagalur, Bangalore e Mysore.**



Lucia Brandão é professora e estudiosa há mais de 30 anos das culturas orientais, principalmente das filosofias e mitologias hindus e budistas. Por experiência prática e intelectual foi sempre convidada por editoras brasileiras para revisar textos traduzidos e conteúdos temáticos como das obras de Heinrich Zimmer: *Filosofias da Índia*, entre outras, ou de Karen Armstrong: *A Grande Transformação*. Com a Latitudes vem acompanhando grupos em Viagens de Conhecimento pela Índia, Nepal, Butão, Myanmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e Sri Lanka.



SUDESTE ASIÁTICO

Tailândia, Laos e Vietnã

Com **Emilio Moufarrige** | 12 a 29 de janeiro, 2020

Nesta viagem você irá conhecer:

Bangkok, Ayutthaya, Ho Chi Minh, Danang, Hoi An, Halong Bay, Hanói, Luang Prabang e Siem Reap (extensão opcional).



Para nós, viajantes, as terras do Sudeste Asiático se revelam em paisagens e culturas que incorporam a modernidade às tradições milenares de uma forma inesperadamente harmônica. Uma característica comum à Tailândia e ao Vietnã é o vigor pelo viver cada dia de maneira intensa, mas ao mesmo tempo em um ritmo concentrado e leve. Já no Laos, em particular Luang Prabang, é onde o tempo ganha tranquilidade e interioridade. É impossível dar destaque a um ou a outro país. Cada um exhibe suas características próprias e fascinantes, que serão descobertas nessa jornada em que a sabedoria desses povos irá nos fazer compreender mais profundamente a trajetória de sucesso dos povos asiáticos.



Emilio Moufarrige é formado em arquitetura e pós-graduado em Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual, voltou-se para a Filosofia a partir de 1975. Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie e, desde então, dedica-se a estudos humanísticos. Ministra aulas, seminários e palestras nas áreas de Filosofia, História, Religiões e Mitos, tanto do Oriente como do Ocidente. Atua como consultor na Latitudes, onde desenvolve projetos de viagens e ações culturais. Há anos tem acompanhado grupos de viagens pelo Sudeste Asiático, China, Turquia, Uzbequistão, Irã, Marrocos, Israel, Jordânia, Líbano, Armênia, Geórgia, Azerbaijão abordando temas sobre cultura, história, tradições e visões de mundo.



ÍNDIA

Peregrinação e Autoconhecimento

Com **Marco Schultz** | 30 de janeiro a 18 de fevereiro, 2020

Junte-se a Marco Schultz para uma jornada de autoconhecimento em um dos lugares mais fascinantes do mundo. Conhecida pela pluralidade espiritual, a Índia nos convida a uma profunda investigação interior para além das aparências. Iniciaremos pelo sul, vivenciando Auroville, uma cidade criada com o propósito de compartilhar a fraternidade, a liberdade e a unidade humana na diversidade. Em seguida, iremos a Tiruvannamalai, local onde viveu um dos grandes santos da Índia, Ramana Maharishi. Então, viajaremos ao norte, para Rishikesh, cidade sagrada aos pés do Himalaia. A programação inclui práticas, meditações, ensinamentos, caminhadas e visitas a templos e locais sagrados, assim como momentos livres de introspecção e solitude.

Nesta viagem você irá conhecer: **Auroville, Tiruvannamalai, Chennai, Delhi e Rishikesh.**

Marco Schultz coordena o Simplesmente Yoga, programa de estudo e aprofundamento dedicado ao autoconhecimento. Conduz grupos em jornadas de peregrinação pelo mundo há mais de vinte anos. Viaja extensivamente ministrando cursos, retiros e *satsangs* - encontros caracterizados por momentos de meditação, canto de mantras e ensinamentos de temática espiritual. Viveu por vários anos no exterior, estudando diferentes áreas relacionadas ao desenvolvimento humano integral. Marco é cocriador do aclamado documentário brasileiro Eu Maior, assim como dos CDs e DVD "Simplesmente Satsang". Para conhecer seu trabalho: www.simplesmenteyoga.com.br e www.eumaior.com.br



Assista uma entrevista
com Marco Schultz
sobre o tema desta viagem
acessando o QR Code abaixo:



A viagem me trouxe muitos insights, especialmente por tocar em partes do nosso ser mais profundo no caminho do autoconhecimento. (...) Voltei da Índia muito nutrida interiormente e já com uma tarefa - organizar a vida para fazer novamente esta viagem!"

Fabiana Atallah, cliente Latitudes

ÍNDIA

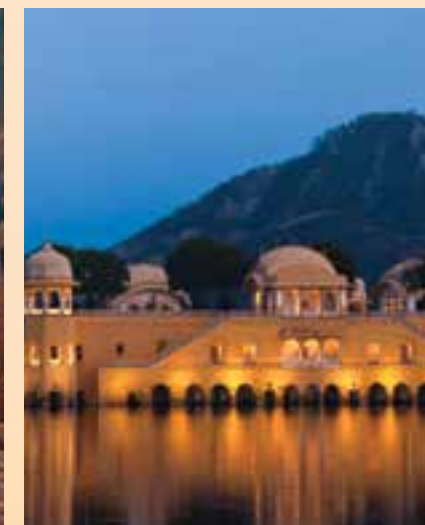
Tradição & Cultura

Com **Anfitrião Latitudes** e **Guia Local** falando espanhol | 2 a 16 de fevereiro, 2020

Uma viagem que visita os lugares mais simbólicos da Índia, berço de suas tradições e riqueza histórica. Começamos pela capital Delhi, seguindo para os locais sagrados do chamado triângulo dourado, formado por Delhi, Agra e Jaipur, cartões postais da Índia. Depois, vamos para cidades históricas do Rajastão como Udaipur, Jodhpur e Jaisalmer, pontos de importante referência histórica na trajetória dos Marajás. Lugares que revelam como esse imenso país integrou tão variadas influências aos seus valores tradicionais, construindo um universo cultural multifacetado, que tanto encanta e mexe com os sentidos de todos que se aventuram por suas terras.

Nesta viagem você irá conhecer:

Delhi, Agra, Abhaneri, Jaipur, Udaipur, Ranakpur, Jodhpur e Jaisalmer.



ÍNDIA

A Arte de Bem Viver

Com Márcia De Luca | 5 a 17 de fevereiro, 2020

Pré-extensão opcional no Isha Foundation
Pós-extensão opcional na Clínica AyurvedaGram

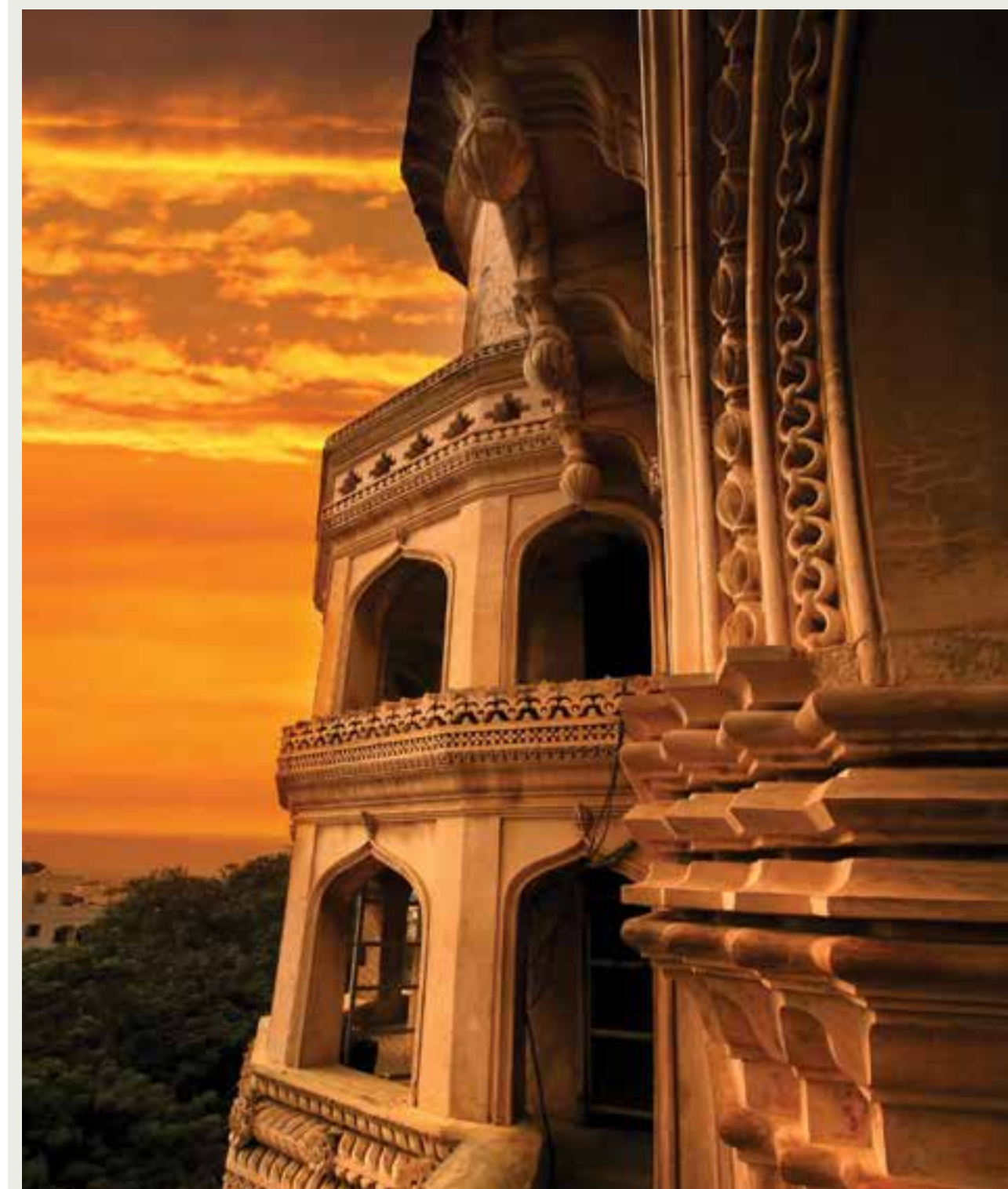
“Índia, país milenar de cores, cheiros e sabores que detém um imenso conhecimento e sabedoria. Venha conhecer as terras sagradas que alimentam não só nossos sentidos, mas sobretudo nossa alma e os anseios mais profundos do nosso coração. Não existe nada mais enriquecedor do que as experiências de uma viagem de conhecimento. Vamos praticar yoga, meditação, resgatar valores essenciais, entender os arquétipos energéticos das divindades que ali habitam e muito mais. Venha, espero por você.” – Márcia De Luca



Nesta viagem
você irá conhecer:
**Kochi, Kumarakon,
Hyderabad, Hampi
e Bangalore.**



Márcia De Luca é estudiosa de Yoga, Meditação e Ayurveda há mais de 38 anos. Formou-se pelo *The Chopra Center for Well-Being* e aprofundou seus conhecimentos nessa área com o médico americano Dr. David Frawley e vários mestres indianos. Dá palestras para empresas, consultoria, atendimento individualizado e celebra rituais de passagem, como casamentos. Ministra também grupos de estudos para inspirar pessoas no caminho da evolução espiritual. É autora de vários livros: *A idade do poder – Transformação, saúde e beleza para a mulher* (Tornado, 2002), *Ayurveda – Cultura de Bem Viver* (Cultura, 2007), Trilogia *Yoga, Meditação e Ayurveda* para a Revista Caras, *Filosofia de Bem Viver* (Fontanar, 2015), *Vamos Brincar de Estátua* (Cia. das Letrinhas, 2014), *Let's Play Yoga* (The Experiment, 2018) e *Mindfulness para a Família* (Fontanar, 2019). Todos os anos Márcia viaja à Índia em busca de novos conhecimentos, além de levar seus alunos para vivenciarem *in loco* a sabedoria milenar desse país.



A ciência milenar do YOGA

Muito se fala de Yoga nos dias atuais, mas muito pouco se sabe do verdadeiro e profundo significado dessa ciência milenar proveniente da Índia. O Ocidente divulga essa filosofia de vida basicamente como uma prática física na qual as posturas trabalham o corpo, deixando-o forte e saudável. Sem dúvida, esse é um resultado atingido pelos praticantes assíduos. Mas, será que é só isso?

Como humilde estudiosa de Yoga que sou há anos, posso afirmar, com certeza, que existe um vasto campo de aprendizado e de possibilidades de crescimento através de uma prática consistente. E por isso esse entendimento é tão importante! Espero, do fundo do meu coração, inspirar você – leitor – para usufruir de todos os infinitos benefícios que a prática do Yoga como um todo nos proporciona.

Mas antes de aprofundarmos esse conceito é preciso saber que precisamos de 3 pré-requisitos para evoluirmos nessa direção: intenção, disciplina e dar tempo ao tempo. E sabe por quê? Porque nos tornamos aquilo que repetimos.

Quero apresentar a você um grande sábio chamado Patañjali que viveu na Índia no século 3 a.C.. Ele foi o codificador do Raja Yoga e nos ensinou seus 8 passos de evolução. Nos primórdios, quando um aluno procurava o mestre para praticar Yoga, ele começava com o fortalecimento do caráter. Sim, porque todo “yogi” e toda “yogini” precisa ser impecável em suas palavras e ações. A observação dos valores universais deve ser obrigatória para nosso desenvolvimento.

Dois desses 8 passos dizem respeito aos valores a serem observados: “Yamas” e “Niyamas”, uma vez que a prática era permitida somente para pessoas com integridade de caráter. A partir daí os “asanas” – posturas físicas começavam a ser introduzidas com a finalidade primordial de desobstruir os canais sutis por onde circula o prana – energia vital

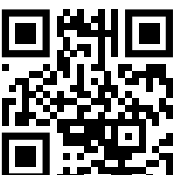
do universo. E obviamente, promovia também o fortalecimento do corpo a fim de que o praticante pudesse ter saúde para progredir em sua evolução como ser humano. E os “Pranayamas” – exercícios respiratórios com diferentes finalidades que vão gerar saúde e também equilibrar a mente. Esses 4 passos são chamados de “outer Yoga” ou Yoga de fora.

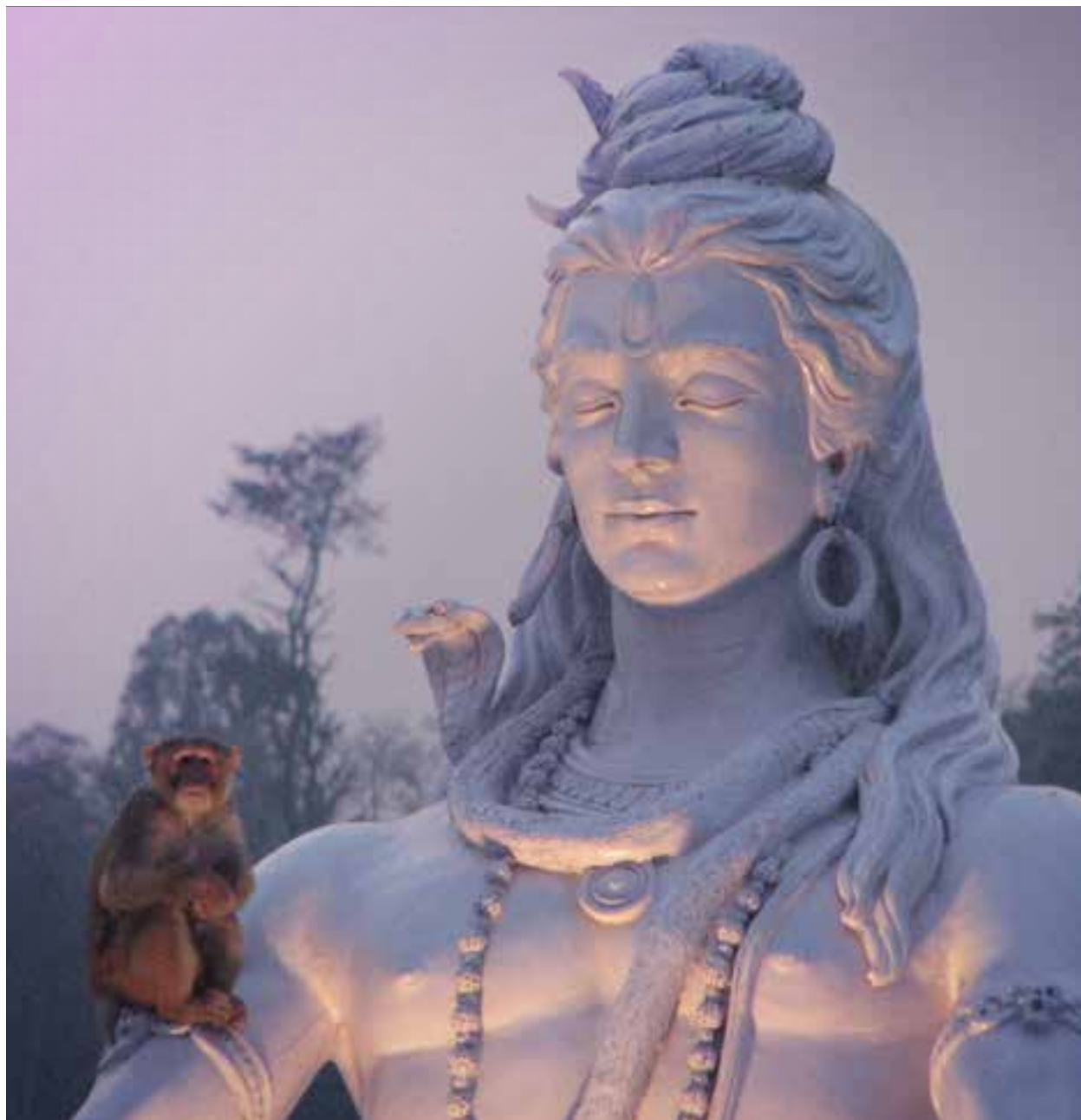
“Pratyahara” – abstração dos sentidos é o link entre “outer Yoga” e “inner Yoga”, o Yoga de dentro. Aqui começa o verdadeiro trabalho de autoconhecimento. O sexto passo é chamado de “Dharana”, concentração. Para aquietarmos a mente é preciso treinar a abstração dos sentidos e a atenção plena em algo específico como, por exemplo, na respiração ou na chama de uma vela. Ao estarmos mais treinados na abstração dos sentidos e na atenção plena ao momento presente, no aqui e no agora, começamos então a entrar em “Dhyana” – o verdadeiro estado de meditação que é o aquietamento da mente. O aprofundamento deste estado nos conduz, então, ao oitavo e derradeiro passo “Samadhi” – a famosa hiperconsciência, que é o objetivo final do Yoga e da Meditação.

Patañjali definiu Yoga como o aquietamento gradativo das ondas cerebrais. Para isso precisamos ter o corpo forte e a mente equilibrada. Mas quero compartilhar a definição que mais amo e acho mais completa: **“Yoga é a ciência indiana da autorrealização e da harmonização do ser”**. Com a união do corpo, da mente e do espírito (Yoga significa união) em um contínuo único e a união deste contínuo com o universo chegamos à nossa melhor versão como seres humanos e, conseqüentemente, nos tornamos cocriadores de um mundo mais justo, mais pleno e mais feliz para todos. Topa fazer parte deste novo mundo? 🍁

Márcia De Luca

Conheça mais
sobre o trabalho de
Márcia De Luca em
www.marciadeluca.com.br





ÍNDIA

Yoga e Cultura

Com **Pedro Kupfer** e **Ângela Sundari** | 10 a 27 de fevereiro, 2020

Nesta edição da viagem à Índia, Pedro celebra 24 anos guiando grupos pela terra do Yoga. Esta jornada foge ao propósito da maioria das que se fazem à Índia, pois não está centrada em visitar lugares históricos e mais turísticos, mas no processo de crescimento pessoal do viajante. O foco está no Yoga e na descoberta de si mesmo. Essa é a razão pela qual o roteiro tem como destino apenas duas cidades sagradas: Pushkar e Rishikesh. Também iremos visitar brevemente a capital New Delhi e a cidade de Jaipur, no Rajastão. Pushkar e Rishikesh são fundamentais nas tradições espirituais da Índia. A primeira, no deserto de Thar, coração do Rajastão, é lar do único templo dedicado ao deus Brahmā na Índia e um polo muito especial da cultura do deserto. Já Rishikesh fica no sopé dos Himalaias, ao norte. A cidade é uma linda vila à beira do rio Ganges, onde milenarmente os *yogis* têm se recolhido para meditar e transmitir seus conhecimentos. Nela viveram e ainda vivem grandes mestres como Swāmi Śivānanda e Swāmi Dayānanda, cujos Āśrams permanecem abertos aos adeptos do Yoga do mundo inteiro.

Aos que nos acompanharão nessa jornada, pede-se genuíno entusiasmo e vontade de mergulhar no autoconhecimento e espírito de aventura, curiosidade e mente aberta para conhecer e conviver com a incrível cultura hindu. O ritmo da viagem é muito mais suave do que outras feitas anteriormente, a começar pela ausência de longas viagens terrestres entre cidades. Assim, teremos a chance de desfrutar de cada lugar com calma, entrando no ritmo de vida local e, assim, assimilando os ensinamentos e fruindo adequadamente a cultura e o modo de vida dos *yogis*.

Nesta viagem você irá conhecer: **Delhi, Kishangar, Pushkar, Jaipur, Dehradun e Rishikesh.**



Ângela Sundarī é yoginī por nascimento e vocação. Pratica Yoga e estuda Vedānta há mais de 20 anos. Ela e Pedro viajam juntos pela Índia e o Oriente, onde o casal estuda, pratica, pesquisa e aperfeiçoa seus conhecimentos. Ângela compartilha com os grupos os segredos que aprendeu na estrada e coordena as atividades de Yoga de nossas viagens.

Pedro Kupfer nasceu no Uruguai em 1966. Descobriu o Yoga aos 16 anos de idade e pratica desde então. Escreveu e traduziu vários livros sobre Yoga, além de editar as revistas Yoga Journal, Cadernos de Yoga e o site www.yoga.pro.br. Desde a década de 1980 viaja regularmente pela Índia e outros países do Oriente. O casal mora atualmente em Portugal, na vila da Ericeira.





Lucia Brandão é professora e estudiosa há mais de 30 anos das culturas orientais, principalmente das filosofias e mitologias hindus e budistas. Por experiência prática e intelectual foi sempre convidada por editoras brasileiras para revisar textos traduzidos e conteúdos temáticos como das obras de Heinrich Zimmer: Filosofias da Índia, entre outras, ou de Karen Armstrong: A Grande Transformação. Com a Latitudes vem acompanhando grupos em Viagens de Conhecimento pela Índia, Nepal, Butão, Myanmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e Sri Lanka.



ÍNDIA & NEPAL

Holi Festival

Com **Lucia Brandão** | 7 a 19 de março, 2020

Extensão opcional ao Butão

Grande parte do encanto que esses países exercem sobre as pessoas está na riqueza de suas tradições em experiências religiosas e reflexões sobre a existência humana. Na companhia da especialista Lucia Brandão, vamos entender o significado que o Hinduísmo, o Jainismo e o Budismo dão ao mundo. Uma experiência que se tornará muito mais completa com a participação em um dos festivais mais famosos do país: o Holi, ou Festival das Cores. Comemorado em toda a Índia, as pessoas saem para as ruas para celebrar o início da primavera, que é recebida com música típica Rajasthani e muitas cores. Um dia muito especial para se estar em Jaipur, onde a festa toma grandes proporções e faz com que a pluralidade cultural desse país seja vivida e sentida, rodeada pela atmosfera espiritualizada de rituais e eventos que fazem parte do cotidiano de seus habitantes.

Nesta viagem você irá conhecer: **Delhi, Jaipur, Agra e Kathmandu.**



JAPÃO SAKURA

Na Florada das Cerejeiras

Com **especialista em cultura japonesa**

28 de março a 11 de abril, 2020

Durante as quatro estações do ano o Japão mantém intacta a sua magia. Mas em nenhuma delas o encanto dessa cultura se faz mais simbólico do que na chegada da primavera e da florada das cerejeiras. A natureza nos dá um abraço de boas-vindas, e a delicada paleta de cores dessas flores tão representativas do país tomam as ruas, os parques e os tantos jardins que embelezam as cidades. O roteiro dedica mais dias a Tokyo e Kyoto, cidades que expõem claramente os elementos culturais de um país onde até a modernidade é tradição. Mas também reserva algumas preciosidades como as históricas Nara e Hiroshima, e as charmosas Hakone e Naoshima, onde a relação dos japoneses com a natureza e a arte ganha mais profundidade.

Nesta viagem você irá conhecer:

**Tóquio, Hiroshima, Okayama, Naoshima,
Kyoto, Nara e Hakone.**

No more Hiroshimas ficou gravado na minha memória e coração. Cada dia, cada passeio, foi uma experiência única. Íamos deitar com as lembranças do dia que passou, ansiosas com o roteiro do dia seguinte. Nossa viagem foi programada para o período da florada das cerejeiras, o que deixou o país ainda mais bonito e com um toque de magia, com as pessoas pelas ruas fazendo suas refeições e celebrando a vida sob as sakuras. Tivemos a oportunidade de conhecer melhor a cultura, sabedoria e costumes japoneses, assistir à performance de uma maiko e entender um pouco mais sobre o mundo das gueixas. Além do encantamento com as cidades, paisagens, comidas e transportes, ficamos também surpreendidas com o acolhimento de nossos anfitriões. O japonês, decididamente, é um dos povos mais educados e gentis dentre os países que já visitei. Com certeza é um destino imperdível e pretendo voltar para compartilhar essa experiência maravilhosa com as pessoas que eu amo!”

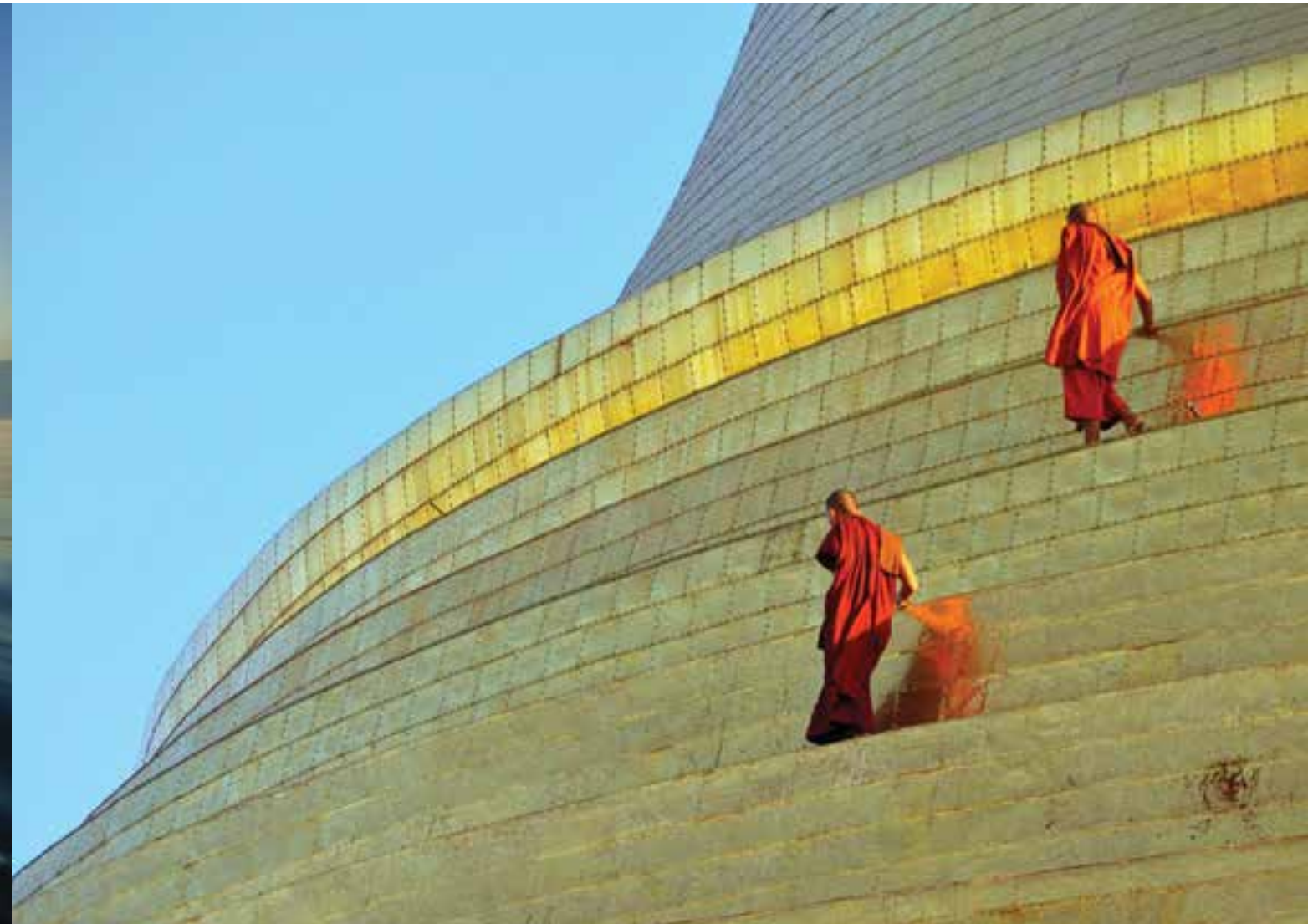
Adriana Soneghet, cliente Latitudes



MYANMAR

A Magia da Antiga Birmânia

Com **Lucia Brandão** | 29 de março a 11 de abril, 2020



Myanmar, a terra do encanto. Como se estivesse suspenso no tempo, este país nos proporciona momentos indescritíveis em suas paisagens cobertas pela bruma dourada do sol, refletida nas milhares de estupas, onde vive um povo sereno, trabalhador, gentil e profundamente dedicado às práticas do Budismo, que nos demonstra como viver com dignidade e sabedoria em meio aos desafios do dia a dia. Nesta viagem você irá conhecer: **Yangon, Bagan, Mandalay, Heho e Inle Lake.**



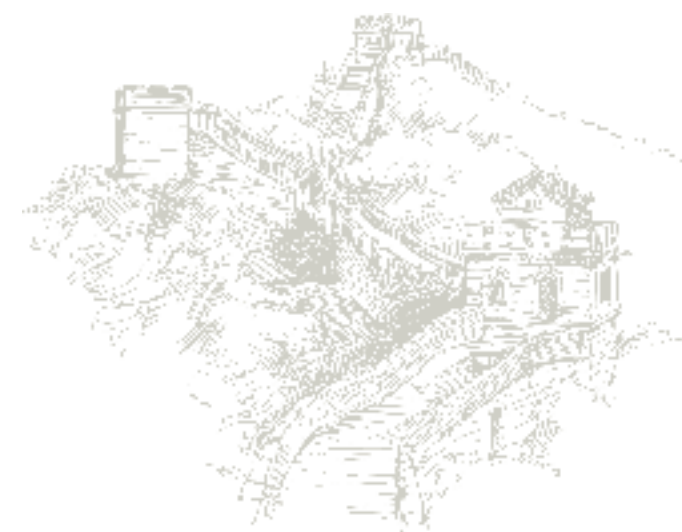
Use o QR Code ao lado para assistir a um vídeo sobre Myanmar com a especialista Lucia Brandão.

Lucia Brandão é professora e estudiosa há mais de 30 anos das culturas orientais, principalmente das filosofias e mitologias hindus e budistas. Com a Latitudes vem acompanhando grupos em Viagens de Conhecimento pela Índia, Nepal, Butão, Myanmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e Sri Lanka.



Um país ainda pouco explorado turisticamente e que ficou por 50 anos isolado. Estivemos em Yangon, capital, e Bagan, pequena cidade com milhares de templos que puderam ser vistos a bordo de um passeio de balão ao amanhecer do dia! Que espetáculo inesquecível!”

Sueli Giraldi, cliente Latitudes



Nesta viagem você irá conhecer:

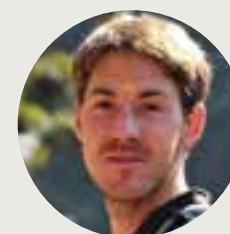
**Beijing, Datong,
Wutaishan, Pingyao, Xi' An
e Shangai.**

CHINA

Passado e Futuro da Rota da Seda

Com **Mikael Gorostiaga** | 4 a 21 de abril, 2020

A China se abre para o mundo e revela seu “sonho chinês”. Além do entusiasmo pelo livre mercado e pelo plano internacional de implemento das novas Rotas da Seda, o Império do Meio, como era conhecido, redescobre suas antigas tradições. O vermelho da bandeira nacional está aprendendo a conviver com o vermelho das lanternas tradicionais. Estamos vivendo a emergência de uma nova China cheia de contrastes e contradições, a China do terceiro milênio: mix sofisticado de história dinástica e a força de obras futurísticas. Mas, o que há por trás desta seda que encobre nossos olhos? O que a história chinesa tem a dizer sobre os tempos que virão? Esta viagem mostra a grandiloquência chinesa, seu passado e seu futuro, por meio de um roteiro inusitado: das cidades mais célebres como Beijing, Xi' An e Shanghai e outras, menos conhecidas, mas que concentram ainda o frescor de seu passado como Datong, Wutaishan e Pingyao.



Mikael Gorostiaga é formado no Instituto Nacional de Língua e Civilizações Orientais em Paris, com especialização em cultura chinesa: filosofia oriental, história dinástica e moderna. Viveu seis anos na China estudando caligrafia, Taijiquan e Teoria fundamental da Medicina Tradicional, período em que adquiriu grande familiaridade com as minorias étnicas, principalmente na região do Yunnan. Há 20 anos vem acompanhando de perto a transição da China para uma nova era de sua história. Com larga experiência em turismo, atua como *tour leader*, intérprete e especialista da China tradicional e moderna. É também professor de Qigong/TaijiQuan e trabalha como consultor em empresas francesas com o tema de autoconhecimento e felicidade. Domina o português, o inglês, o espanhol, o mandarim e o francês, sua língua nativa.



As novas rotas da SEDA

POR MIKAEL GOROSTIAGA
Edição de **Emilio Moufarrige**

Rota da Seda foi o nome dado em 1877 pelo explorador e geógrafo alemão Barão Ferdinand von Richthofen (1833-1905) em seu livro *China*, às rotas terrestres que ligavam o leste, o sul e o oeste da Ásia ao Mediterrâneo. O nome, reconhecido pela comunidade acadêmica, refere-se às redes de trilhas e rotas comerciais entre Chang'an, capital do país na dinastia Tang (atual Xi'an), e a Síria, derivado do comércio lucrativo da seda, que começou durante a dinastia Han (206 a.C. - 220 d.C.). Antes de Richthofen, eruditos costumavam chamar a rota de "via de comunicação Oriente-Occidente" ou "via de comunicação entre a China e o Ocidente", porque o nome Rota da Seda é restrito no sentido e indicava apenas uma das suas funções. Na realidade, seu papel na história não se limitava apenas a uma via de comunicação nem ao comércio de seda, mas se destacava ainda mais no intercâmbio cultural, artístico, científico e religioso, entre muitos outros.

Por estes caminhos, milhares de bens transitaram entre o Extremo Oriente, Oriente Médio e Ocidente como perfumes da Pérsia (atual Irã), "pêssegos de ouro" de Samarkand, fabulosas pérolas luminescentes da Caxemira, animais exóticos, músicos, dançarinos, acrobatas, etc. Muito além do comércio, essa imensa rede de trocas provocou um enorme impacto cultural nas línguas faladas e escritas, nas artes, na moda, na ciência e na religião. Estes corredores que monopolizaram por séculos o fluxo de comércio leste-oeste e vice-versa, desempenharam um papel central na dinâmica geopolítica global desde a Antiguidade. No século 15 observa-se o surgimento das grandes potências navais europeias, com o incremento das rotas comerciais marítimas. Tal evento impactou permanentemente o equilíbrio das relações de poder na Ásia.

A Rota da Seda ainda hoje remete a uma China internacionalmente forte e poderosa, que por meio de alianças influenciou profundamente culturas e civilizações do mundo inteiro seja da Ásia Central, do Oriente Médio, norte da África e Europa.

A China, assentada em sua importância histórica como espinha dorsal da Ásia, vem agora legitimar para si a restauração das Rotas da Seda, no contexto contemporâneo. O que significam essas novas rotas da seda? Qual é o verdadeiro objetivo de Pequim e como esse gigantesco projeto de investimento influenciará o cenário global do século 21? Conhecer a China de hoje e entender as dinâmicas do passado nos revelam uma perspectiva clara da nova posição do Império do Meio no mundo atual.

POSTERIDADE DA ROTA DA SEDA

Ainda hoje esse nome nos remete a viagens, explorações, aventuras, mistérios e exotismo. Forjando uma verdadeira cultura internacional, as rotas da seda foram palco de possibilidades de intercâmbios entre povos tão diversos e mutuamente distantes quanto turcos, sogdianos, persas, bizantinos e chineses.

Nas áreas que atravessavam, a riqueza gerada tornava-se uma grande força de atração e abria novos horizontes e oportunidades para os povos e comunidades que ali viviam, muitas vezes em completo isolamento. Gerações de comerciantes, caravaneiros, mensageiros políglotas e mercenários se desenvolveram nos caravancerais e mercados, que eram centros de trocas e intercâmbios, e formaram pontes entre as comunidades nômades da Ásia Central e as grandes civilizações (Indiana, Persa, Romana).

De fato, não eram apenas produtos materiais que se intercambiavam. Nestas rotas, percorrendo imensas distâncias em jornadas que levavam meses ou anos, sejam em altas montanhas ou desertos assustadores, cruzavam missões diplomáticas, exércitos em processo de conquista ou derrota, prisioneiros de guerra deportados, pregadores de religiões em expansão ou caçados pela perseguição e, ainda, viajantes – voluntários ou não – técnicos, cientistas, artistas.

Tais viajantes compartilhavam de tudo, desde

conhecimentos, técnicas, crenças e genes. Eles também atuavam como informantes sobre a geografia dos países atravessados, transmitiam notícias, providenciavam transferências de fundos, faziam o papel de bancos. Frequentemente eram responsáveis por missões oficiais como: transmitir uma mensagem entre soberanos, preparar acordos, escoltar uma personalidade. Em colônias mercantis como a dos sogdianos, difundiram-se religiões como o nestorianismo e o maniqueísmo, e também permitiu a expansão do budismo até o Extremo Oriente e a conversão de muitos países da Ásia central para o Islã.

Na gastronomia, em geral, identificamos nos países que foram palco da rota elementos da culinária que, de uma maneira ou de outra, se repetem e estão presentes até hoje: os pães em formato de discos planos assados em fornos de barro ou placas metálicas; o macarrão nas suas mais diversas formas como em rolos ou trouxinhas recheadas; os cozidos à base de arroz, carnes e vegetais; os kebabs ou carnes assadas na brasa; as especiarias como cravo, canela, pimenta-do-reino, cominho, noz-moscada, baunilha, etc.; infusões que conhecemos no Brasil como o chá, entre tantos outros.

Muitos desses viajantes nos deixaram informações em ricos textos e livros, como a Jornada Marítima da Eritreia no século 2º d.C., a Topografia cristã de Cosme Indicopleustes no século 6º, a História do Comerciante Árabe Suleyman do século 10º, ou As viagens de Marco Polo no século 13, escrito por Rusticiano de Pisa, baseado nas histórias que este ouviu de Marco Polo descrevendo suas viagens pela Ásia, entre 1271 e 1295, e suas experiências na corte de Kublai Khan. Sem contar as muitas histórias de mercadores de *As Mil e Uma Noites*.

Há vários exemplos de transferências de conhecimento por princesas chinesas que foram casadas com soberanos estrangeiros, para selar pactos de boas relações entre os dois estados. O mais famoso é o da transmissão do segredo do bicho-da-seda, no início do século 5º ao rei de Khotan, no atual Xinjiang. Um monarca que, como muitos outros príncipes dos "países ocidentais", estava ansioso para produzir seda e conseguiu convencer sua futura esposa a trazer em segredo casulos do bicho-da-seda.

A China havia descoberto o Ocidente e então "a abertura para o oeste" foi realizada. Estado após Estado, foram sendo estabelecidas relações diplomáticas e

comerciais entre o Império Chinês, a Índia e a Pérsia e, através destas, com o resto do mundo. Estas múltiplas influências culturais foram os fundamentos do que passou a ser chamado de globalização.

Este aspecto da nossa história é obviamente um tema essencial para aqueles que buscam entender melhor esse fenômeno de integração política e cultural, originado nas relações comerciais internacionais. Essa é a matriz para as novas rotas da seda.

UMA COMUNIDADE DE DESTINO?

Na emergência de uma nova dinâmica mundial onde a globalização da economia inclina o equilíbrio para o leste, a China quer se estabelecer claramente como uma força estável na cena internacional. Esta nova abordagem diplomática e econômica é aplicada em programas como o *Belt and Road Initiative* (BRI), as Novas Rotas da Seda.

Inspirado na imagem e no impacto positivo das antigas rotas da seda, o discurso oficial chinês fala sobre paz e colaboração e quer contribuir para o desenvolvimento de novas bases para as relações internacionais. Podemos duvidar do caráter puramente altruísta dessa estratégia, porém, ela certamente mudará o jogo de alianças locais e as perspectivas globais. Cerca de 60% da população mundial estará diretamente conectada por esse projeto colossal estimado em mais de US\$ 1 trilhão em investimentos em todo o mundo, o que inclui o Brasil, a América Latina e o Ártico.

Pequim, além de investimentos em infraestrutura, busca também promover seus próprios objetivos. A fórmula das "Rotas da Seda" é aplicada em todos os tipos de investimentos, acordos diplomáticos e projetos extremamente complexos e diversificados. É possível reconhecer nesse sistema uma linha de desenvolvimento de dimensão imaterial, um veículo que instaura uma nova forma de globalização: "o sonho chinês".

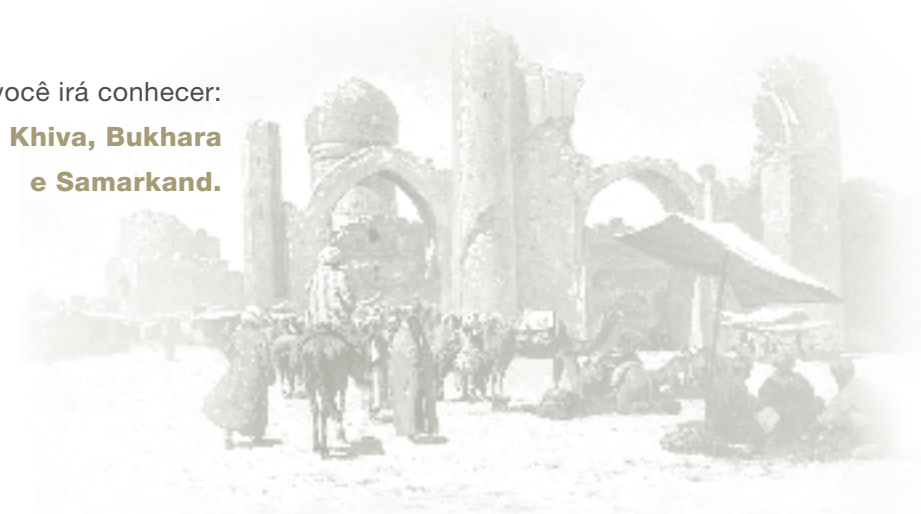
A diplomacia chinesa mostra claramente suas ambições globais após um período de recolhimento e reconstrução, e um projeto dessa envergadura, independentemente de quem mais se beneficia, estabelece a era de um novo contexto internacional. Hoje somos testemunhas de uma transição profunda das redes de influências no mundo, com o protagonismo incontestável da China nessa nova ordem mundial. 🍁



Esse belíssimo país, ainda pouco conhecido, está no coração da antiga Rota da Seda. Suas belíssimas cidades, praticamente museus a céu aberto, revelam os tantos períodos históricos que legaram ao país muitos de seus tesouros, entre eles uma das mais belas concentrações de obras da arquitetura islâmica, herança do Império Persa. Na memória do país, marcas deixadas por Alexandre, o Grande, pelo temido imperador mongol Gengis Khan, por Tamerlão, personagem marcante na história uzbeque, e pela União Soviética, sob a qual o país esteve integrado até 1991. Mas uma das mais valiosas surpresas é o seu povo risonho, simples e hospitaleiro que não rejeita a oportunidade de tirar uma *selfie* com os turistas. Madrassas, praças, mesquitas, bazares e minaretes de um azul turquesa inebriante são algumas das belezas inesquecíveis desse país que garante aos seus visitantes uma experiência diferente, poética e recheada de histórias.

Nesta viagem você irá conhecer:

**Tashkent, Khiva, Bukhara
e Samarkand.**



Emilio Moufarrige é formado em arquitetura e pós-graduado em Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual e voltou-se para a Filosofia a partir de 1975. Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie e, desde então, dedica-se a estudos humanísticos. Ministra aulas, seminários e palestras nas áreas de Filosofia, História, Religiões e Mitos, tanto do Oriente como do Ocidente. Atua como consultor na Latitudes, onde desenvolve projetos de viagens e ações culturais. Há anos tem acompanhado grupos de viagens por Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã, Myanmar, China, Turquia, Uzbequistão, Irã, Marrocos, Líbano, Armênia, Geórgia, Azerbaijão, Jordânia e Egito.

UZBEQUISTÃO

Caminhos pela Rota da Seda

Com **Emilio Moufarrige** | 2 a 14 de maio, 2020



ARMÊNIA, GEÓRGIA E AZERBAIJÃO

E se Deus for mau?

As Influências do Zoroastrismo no Judaísmo e Cristianismo

Com **Luiz Felipe Pondé** | 2 a 16 de maio, 2020

O Zoroastrismo é uma das religiões mais antigas do mundo e o Azerbaijão é um dos cenários mais importantes na história das origens dessa religião. Seu dualismo teológico e cosmológico impactaria tanto o Cristianismo dos primeiros séculos – período que tem a Armênia, primeiro país oficialmente convertido ao Cristianismo, ainda no ano 301, como principal cenário, tendo como exemplos máximos desse impacto as heresias gnóstica e maniqueia - quanto o Judaísmo, em busca do Messias na cabala dos séculos 16 e 17. Esse dualismo desafiará o monoteísmo judaico e cristão várias vezes na medida em que o princípio do Mal, no Zoroastrismo, tem uma existência autônoma, fato que tanto o Judaísmo como o Cristianismo negam. E se a Criação for fruto, parcialmente ou unicamente, de uma divindade má? O dualismo - a afirmação de um duplo princípio divino - será sempre uma sombra sobre os monoteísmos, quando esses tentam justificar a existência do Mal. A questão “E se Deus for mau?” se desdobrará em importantes inquietações éticas, políticas, fisiológicas, espirituais e históricas. Refletiremos sobre elas ao longo de nossa viagem. – Luiz Felipe Pondé

Nesta viagem
você irá conhecer:
**Yerevan, Tbilisi,
Goris e Baku.**



Luiz Felipe Pondé é Filósofo, Professor da FAAP e Diretor do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da PUC-SP. Foi professor convidado em Mística Medieval na Universidade de Marburg (2002 e 2003) e Sevilla (2004) e professor convidado em Humanidades e Ciências da Saúde na Escola Paulista de Medicina de 2007 a 2010. Mestre pela Universidade de Paris 8, Doutor pela USP, Pós-Doutor pela Universidade de Tel Aviv, colunista na Folha de S. Paulo, comentarista da TV Cultura e da Rádio Bandeirantes e rádio Sul América Paradiso (Rio). Autor de, entre outros títulos, *O Homem Insuficiente* (Edusp, 2001), *Crítica e profecia – a filosofia da religião em Dostoievski* (Ed. 34, 2003), *Do pensamento no deserto* (Edusp, 2009), *Guia Politicamente Incorreto da Filosofia* (Leya, 2012), *Filosofia da Adúltera* (LeYa, 2013), *Era do Ressentimento* (LeYa, 2014), *Guia Politicamente Incorreto do Sexo* (LeYa, 2015), *Filosofia para Corajosos* (Planeta, 2016), *Amor para Corajosos* (Planeta 2017), *Contra um mundo melhor* (Contexto, 2018), *Espiritualidade para Corajosos* (Planeta, 2018), e *Filosofia do Cotidiano* (Contexto, no Prelo).

TURQUIA

*A presença grega
na antiga Ásia Menor*

Com **Cristina Rodrigues Franciscato**

16 a 25 de maio, 2020



“Sem a Grécia da Ásia, terra de experiências fecundas, a Grécia da Europa não teria sido a Grécia.” – Gustav Glotz, historiador francês.

Após a queda da Civilização Micênica, no final da Idade do Bronze (século XI a. C.), os gregos, então chamados Aqueus, migraram do continente para as ilhas do Egeu e costa da Ásia Menor, atual Turquia. As cidades então fundadas, assim como as que mais tarde surgiram, tornaram-se famosas por seus templos e teatros e pela sofisticada cultura que ali floresceu. Na Jônia nasceu a filosofia com Tales de Mileto e Heráclito de Éfeso, local de uma das sete maravilhas do mundo antigo: o templo de Ártemis. O roteiro contempla lugares que povoam nosso imaginário: a sempre encantadora Istambul (antiga Bizâncio), a Troia homérica, Pérgamo, Éfeso, os oráculos de Apolo em Claros e Dídima, a mágica Pamukale, Afrodisias, Bodrum (antiga Halicarnaso) e a ilha de Samos, parte da antiga Jônia.

Conheça o canal
sobre literatura grega
da especialista

Cristina Franciscato

no Youtube:



Nesta viagem você irá conhecer:

Istambul, Troia, Canakkale, Pérgamo, Éfeso, Pamukale e Bodrum.

Cristina Rodrigues Franciscato é jornalista, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Literatura Grega Antiga pela FFLCH-USP. Tradutora da tragédia Hércules de Eurípides (Palas Athena, 2003); coautora dos livros: *Estudos Sobre o Teatro Antigo* (Alameda, 2010) e *A Representação dos Deuses e do Sagrado no Teatro Greco-Latino* (Humanitas, 2013). Membro Pesquisador do grupo “Estudos sobre Teatro Antigo” (USP/ CNPQ). Membro da SBEC - Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos.





RÚSSIA

Uma breve história do poder

Com **Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (Duda)** | Junho de 2020

Dos capítulos da história do século 20 que definiram a ordem mundial que se seguiria dali pra frente, a Rússia protagoniza muitos. Nesta viagem, vamos reviver os principais episódios da Rússia imperial, como São Petersburgo, onde a arquitetura opulenta dos palácios e catedrais espelhava para o mundo a soberania dos Romanov, assim como a transformação da cidade num centro de referência cultural e artística. Em Moscou, o centro político, veremos o legado do poder soviético e da ascensão do poder comunista espalhado por toda a cidade, simbolizados pelo Kremlin e a Praça Vermelha. Ainda passaremos por Kazan, a capital da República do Tartaristão, que encanta por sua beleza. Um roteiro emocionante, que também vai buscar nas admiráveis referências artísticas e literárias da Rússia – que são muitas – e em museus grandiosos como o Hermitage, uma forma dinâmica e envolvente de contar essa história.

Nesta viagem
você irá conhecer:
**Moscou, Sergiev
Posad (day trip), Kazan
e São Petersburgo.**



Luiz Estevam de Oliveira Fernandes, ou **Duda**, como é conhecido, é historiador formado pela Unicamp e professor adjunto de História das Américas e História Cultural na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tem pós-doutorado pela University of Texas (Austin) e é autor de inúmeros artigos em temas como ensino, história, religiosidade, identidade e alteridade, entre outros, bem como de livros de divulgação, acadêmicos e didáticos. Publicou os títulos *História dos Estados Unidos* (Ed. Contexto, 2010) com Leandro Karnal, Sean Purdy e Marcus Vinícius de Moraes) e *Santos Fortes* (Ed. Rocco, 2017) com Leandro Karnal. É professor da Casa do Saber e também já ministrou cursos no Clube Harmonia, Na Sala e ViverArte. Como palestrante, atua em eventos de empresas, convenções e congressos debatendo diversos temas culturais, comportamentais, sociais, históricos e filosóficos.

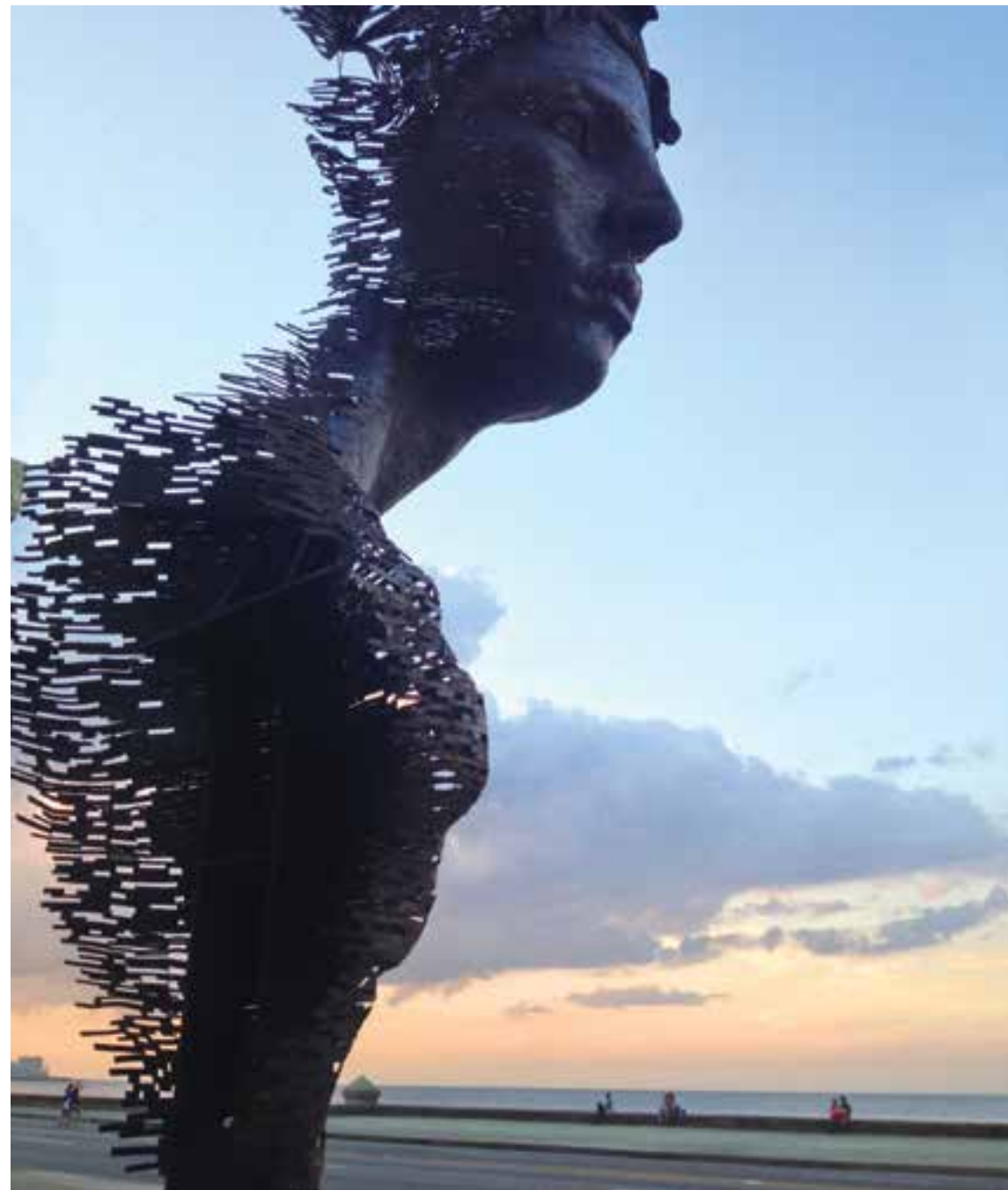
Muito além do Oriente
VIAGENS
DE CONHECIMENTO
PELO MUNDO



*Não vês que somos viajantes?
E tu me perguntas:
Que é viajar?
Eu respondo com uma palavra: é avançar!
Experimentais isto em ti
Que nunca te satisfaças com aquilo que és
Para que sejas um dia aquilo que ainda não és.
Avança sempre! Não fiques parado no caminho.*

Santo Agostinho





CUBA

Novos Ritmos da História

Com **Luiz Estevam “Duda” Fernandes** | 23 de fevereiro a 2 de março, 2020

Extensão opcional ao Cayo Santa María

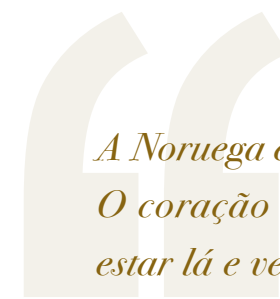
Cuba está em plena transformação, o país vive o contraste intenso entre duas formas de ver o mundo sobrepostas, aparentemente distintas. Não ao ritmo de salsa, sua música dançante que enche os bares à noite, mas em um passo mais lento, manhoso e contínuo. A história permanece lá, mostrada seja nas fachadas das construções através dos séculos em Trinidad ou “La Habana”, nos carros reluzentes dos anos 50 que desfilam pelo Malecón, ou nos museus que relatam os acontecimentos mais recentes, pós-mudança para o regime socialista. Olharemos Cuba em sua cronologia, através dos elementos arquitetônicos, artísticos e sociais, para compreender um pouco deste novo ritmo em que o país se acomoda.

Nesta viagem você irá conhecer: **Havana, Trinidad e Cienfuegos e Cayo Santa María** (*opcional*).



Luiz Estevam “Duda” Fernandes é historiador formado pela Unicamp e professor adjunto de História das Américas e História Cultural na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tem pós-doutorado pela University of Texas (Austin) e é autor de inúmeros artigos em temas como ensino, história, religiosidade, identidade e alteridade, entre outros, bem como de livros de divulgação, acadêmicos e didáticos. Publicou os títulos *História dos Estados Unidos* (Ed. Contexto,) com Leandro Karnal, Sean Purdy e Marcus Vinícius de Moraes) e *Santos Fortes* (Ed. Rocco, 2017) com Leandro Karnal. É professor da Casa do Saber e também já ministrou cursos no Clube Harmonia, Na Sala e ViverArte. Como palestrante, atua em eventos de empresas, convenções e congressos debatendo diversos temas culturais, comportamentais, sociais, históricos e filosóficos.





A Noruega é linda! Foi uma viagem incrível, com pessoas incríveis! O coração dispara...a emoção de assistir a aurora boreal, de estar lá e ver esta maravilha, é sentir-se totalmente conectado com o Universo. Perde-se a sensação de separação... e vivencia-se o espetáculo da vida! Imperdível!

Eloisa Zarzur, cliente Latitudes



Nesta viagem você irá conhecer:
Ilhas Lofoten, a Ilha Senja, Tromsø e Oslo.



Johnny Mazzilli é fotógrafo, viajante profissional, *travel writer* e editor. Visitou 53 países, alguns deles várias vezes. Esteve 18 vezes na Noruega, país que conhece melhor que o Brasil. Publicou quase duas centenas de artigos de turismo, lifestyle, gastronomia e de cunho cultural em revistas no Brasil e no exterior. Atualmente, é editor do Clube Paladar, uma publicação do Estadão voltada para vinhos, gastronomia e viagens. Conheça mais sobre o trabalho de Johnny Mazzilli: www.johnnymazzilli.com.br

NORUEGA

Ilhas Lofoten, muito além da Aurora Boreal

Com Johnny Mazzilli | 23 de fevereiro a 8 de março, 2020

O arquipélago das Ilhas Lofoten está localizado na costa norte do país, nas águas do Mar da Noruega, dentro dos limites do Círculo Polar Ártico, um cenário deslumbrante formado por montanhas, baías, ilhas, penedos e fiordes. Essa impressionante e caprichosa geografia local, banhada pela luz magnífica daquelas latitudes, é fonte de inspiração para viajantes, artistas e fotógrafos. Lofoten foi palco de antigos assentamentos vikings, onde se seca o bacalhau como há mil anos, terra do sol da meia noite e da aurora boreal. Suas pequenas e bucólicas vilas pesqueiras encantam por seu aspecto cênico, pela simplicidade e pela preservação da história e da natureza. A gastronomia, outro destaque, segue pelo caminho da sustentabilidade e celebra as tradições do Arctic Meny, o menu do Ártico. Nossa jornada por estas paisagens incomuns sairá à procura da aurora boreal, em excitantes jornadas noturnas. A aurora é, seguramente, um dos mais espetaculares fenômenos naturais observáveis do nosso planeta, com múltiplos significados históricos e culturais para diferentes povos, como alertas divinos, prenúncios e prognósticos celestiais. Para os lapões, que vivem no continente, ainda mais ao norte de Lofoten, as luzes bruxuleantes no céu são uma manifestação de seus antepassados.





POR JOHNNY MAZZILLI

Foto: Johnny Mazzilli

As terras e luzes do NORTE

AS TERRAS DO NORTE

Numa infância modesta muito antes da Internet, eu navegava vezes sem conta em antigos fascículos da Enciclopédia *Conhecer* e em livrinhos que eu comprava de segunda mão. Lia também Julio Verne, cuja obra que eu mais admiro, “*Vinte Mil Léguas Submarinas*”, mexia com minha imaginação e me punha a viajar para paragens distantes. A certa altura da aventura, o célebre submarino Nautilus, do Capitão Nemo, emergia nas águas ao redor das Ilhas Lofoten, no norte da Noruega. Esse nome, na ótica de um garoto de

poucos recursos na década de 1970, ficou gravado como sinônimo de intangível. E assim ficou, por décadas, esquecido em algum canto do subconsciente.

E eu imaginava se, um dia, conseguiria visitar algum dos lugares que me fascinavam. O problema é que todos os lugares me fascinavam. Minha curiosidade era infinitamente maior que meus recursos e, no começo dos anos 1980, comecei timidamente a viajar. No fim de uma década, eu havia me tornado excursionista, espeleólogo, montanhista e escrevia sobre minhas escaladas, explorações em cavernas e modestas investidas em montanhas, para pequenos jornais regionais. Durante muitos anos em que eu trabalhei com serigrafia e me dediquei ao montanhismo fui avançando na fotografia e escrevendo mais. E, então, começaram as viagens de verdade. Em 1994, atravessei meio continente africano por terra, uma viagem épica e cheia de perrengues, onde, ao final, eu escalei o Monte Kilimanjaro. Outras expedições se sucederam, no Peru, na Argentina e

na Rússia, e em 2002 fui à Noruega pela primeira vez, para acompanhar uma corrida de trenós puxados por cães no extremo norte do país. E, ao final da corrida, totalmente absorto pela beleza selvagem daquelas regiões, recebi um convite inesperado para conhecer, “um arquipélago belíssimo, marcado por grandes montanhas, canais, fiordes e antigos assentamentos vikings, onde o bacalhau é seco como há mil anos, onde brilha no céu o sol da meia noite e a aurora boreal exhibe sua dança misteriosa na escuridão da noite”. Um arquipélago chamado Lofoten...

E, então, teve início uma saga que continua, através dos anos até hoje, viajando incansavelmente para o norte da Noruega, explorando não somente a natureza majestosa de Lofoten, mas também arquipélagos, ilhas adjacentes e diversos outros destinos e regiões de norte a sul no país. Tendo a Noruega como ponto de partida, explorei cenários e culturas na Islândia, Ilhas Faroe, Finlândia, Suécia e Dinamarca. Tomei gosto definitivamente pelas regiões do Mar do Norte.

AS LUZES DO NORTE

Se os territórios ao norte me encantam e me fazem voltar a eles sempre que posso, a aurora boreal, as fascinantes luzes do norte, provocam em mim um sentimento inexplicável. Muito já se especulou sobre esse impressionante fenômeno natural. Cada povo teve, ao longo da história, suas próprias interpretações para as misteriosas luzes, fenômeno tão lindo como impressionante, cujas causas permaneceram insondáveis por milhares de anos. Espíritos dos antepassados vindos para aconselhar ou alertar, bons e maus presságios dos deuses, entidades malignas, premonição de catástrofes e também de boas caçadas. Hoje, a ciência sabe bastante a respeito. O norte do país é considerado, atualmente, uma das regiões mais belas do planeta, com uma natureza ainda muito preservada. Uma nova e ainda pouco explorada fronteira para o turismo de natureza e sustentável. Hoje, a Noruega é um país muito desenvolvido, privilegiado pela riqueza do petróleo, com uma população pequena que desfruta de excelentes índices sociais. Mas, até a década de 1970, era um país modesto e de poucos recursos. Podemos tentar imaginar como era a vida das populações costeiras do norte, há séculos, quando a colonização das ilhas começou, por volta do ano 600 da era cristã. Frente a um mar de condições não raro assustadoras, noites longas e invernos intermináveis, a vida rude dos povos costeiros era duríssima.

E em minhas investidas às ilhas às vezes me encontro no meio do nada, sob a escuridão do céu, com a neve funda e a câmera no tripé, aguardando, no silêncio das vastidões abertas, a aparição da dama da noite. E, então, ela vem. Nesses momentos, me sinto transportado para tempos passados e, sem esforço, imagino os antigos habitantes reunidos ao redor do fogo em suas cabanas de madeira, nas longas noites de inverno, quando a aurora dançava no céu e histórias fantásticas de vikings, deuses nórdicos, entidades e trolls, eram transmitidas de geração para geração, através dos séculos, sob a luz fraca e bruxuleante de lamparinas movidas a óleo de fígado de bacalhau. E me sinto feliz como nunca. 🍁

Veja como são as experiências vivenciadas na Noruega



A VENEZA DE 1900

Uma Viagem entre o Efêmero e o Permanente

Com Graziela Gilioli | 2 a 11 de abril, 2020



Nesta viagem você irá conhecer: **Veneza**.



Essa é uma viagem à elegante época de 1900, quando Gabrielle Chanel, Maria Callas e Ernest Hemingway trouxeram o seu charme e excentricidade a Veneza. Veneza é uma inspiração para a arte da fotografia e, neste roteiro, os viajantes terão a chance de fotografar lugares icônicos que fizeram parte da vida destes ilustres personagens. A fotógrafa Graziela Gilioli vai compartilhar seus conhecimentos sobre a arte de fotografar promovendo *insights* através de encontros 100% *in loco*. A ideia é explorar temas que facilitem a criação de imagens com significado do ponto de vista autoral. Em Veneza os encontros com Graziela Gilioli acontecerão num ritmo suave e envolvente. Esse é a atmosfera da “Veneza de 1900”.



Conheça mais
sobre o trabalho de
Graziela Gilioli:
grazielagilioli.com



Graziela Gilioli é fotógrafa humanista vencedora do concurso internacional de fotografia Biancoscuro Art Magazine pela sua obra “O Balão”, Lombardia, 2017, e premiada na Bienal de Roma pela obra “Tempo Esquecido”, Itália, 2014. Suas obras já foram exibidas na Suíça (Montreux Art Gallery), na Itália (Roma, Tivoli, Padova e Parma) e no Brasil (Max Mara e Vinheria Percussi, em São Paulo). Já fotografou em mais de 40 países tendo participado da expedição ao deserto de Mersouga, no Marrocos, com a National Geographic Expeditions. De formação acadêmica eclética é Bacharel em Ciências Sociais pela PUC-SP, com estudos continuados em Administração de Marketing pela FGVSP e MBA em Gestão do Luxo pela ESSEC de Paris. Na fotografia iniciou seus estudos na Escola Panamericana de Artes e Design de SP e desenvolveu seu talento na escola de fotografia de Santa Fé nos Estados Unidos e na Universidade de Artes de Londres, Saint Martins. Além de workshops com mestres como David duChemin, Jennifer Spelman e Oliviero Toscani.

ETIÓPIA *Terra das Origens*

Com **Lourival Sant'Anna** | 9 a 20 de abril, 2020

A viagem à Etiópia nos proporcionou uma profunda experiência. Mais do que uma viagem de conhecimento, foi uma viagem de sensações, de sentimentos fortes e profundos, que nos proporcionou uma visão global e altamente crítica. Vivenciamos não só uma volta ao tempo, mas também uma mudança de universo, de costumes, de cultura, de religião... Foi uma grande troca entre nosso grupo e o povo local. Aprendemos sobre eles e percebemos também como é interessante e diferente pra eles aprenderem sobre a gente.” **Juliana Lian**, cliente Latitudes



A Etiópia é um mosaico de povos, religiões, culturas e tradições. História e natureza constituíram surpreendentes tesouros por todo o país, uma África ainda desconhecida e que merece ser visitada. Apelidada de berço da humanidade, acredita-se que a caminhada do homem sobre o planeta tenha se iniciado ali, há aproximadamente cinco milhões de anos. Orgulhosa de ser um país nunca colonizado no continente africano, a Etiópia atual apresenta uma profusão de grupos étnicos, cuja originalidade dos costumes remete aos seus ancestrais. Em contrapartida, sua capital, Addis Ababa, se expande em ritmo alucinante, mostrando que o país avança rumo a um futuro moderno e brilhante. Presenciaremos o ápice da religiosidade ortodoxa nas festividades da Semana Santa, oito séculos de tradição e fé que completam o sincretismo deste heterogêneo país.

Nesta viagem você irá conhecer: **Addis Ababa, Axum, Gondar e Lalibela.**



Lourival Sant'Anna é jornalista internacional desde 1990 e já fez reportagens em 70 países. No continente africano, cobriu a Primavera Árabe (Tunísia, Egito e Líbia), a guerra do Mali e a separação do Sudão, fez reportagens no Marrocos, Nigéria, Angola, Moçambique, África do Sul, Lesoto, Suazilândia, Namíbia e São Tomé e Príncipe. Fez uma expedição recente pela Etiópia, Quênia, Ruanda, Zâmbia, Botsuana, Namíbia e Seicheles, em parceria com a Latitudes. É especialista em coberturas de risco, como guerras, terrorismo, desastres naturais e epidemias. Colunista do Estadão e comentarista da rádio CBN, é diretor do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice) e mestre em jornalismo pela USP. Publicou *Viagem ao Mundo dos Taleban* (Geração Editorial, 2002), *O Destino do Jornal* (Editora Record, 2008) e *Minha Guerra contra o Medo* (Amazon, 2019). Seu trabalho está reunido nos sites www.lourivalsantanna.com e www.palestrasobremedo.com.br.



IRÃ

Um tapete para a Pérsia

Com **Marcelo Backes** | 13 a 25 de abril, 2020

“Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que eu quero / Na cama que escolherei.” Os versos de Manuel Bandeira de certo modo dão o tom de uma viagem que tem tudo de sonho e percorre a Pérsia antiga dentro de um Irã que também sabe ser moderno, num caminho repleto de maravilhas e milagres. Vagaremos pela história e pela cultura do primeiro império multicultural do planeta, da primeira religião monoteísta da humanidade e veremos inclusive porque Nietzsche fez seu Zaratustra falar. Conheceremos a poesia persa, uma das mais pujantes de toda a literatura universal, e faremos um caminho que vai do ceticismo de Omar Khayyam ao lirismo de Hafez, passando pelo misticismo sublime de Rumi. Mas também faremos um passeio, no mais belo dos tapetes, pelas Viagens de Marco Polo e pelas epifanias das Mil e Uma Noites, pela poesia do Corão e pelas peculiaridades da Bíblia, conhecendo Pasárgada e a imponência de Ciro, o Grande, a Persépolis de Dario, e um mundo que de tão incrível quase faz mais parte da fantasia que da realidade.” – Marcelo Backes

Nesta viagem você irá conhecer: **Tehran, Shiraz, Persépolis, Pasárgada, Yazd e Isfahan.**



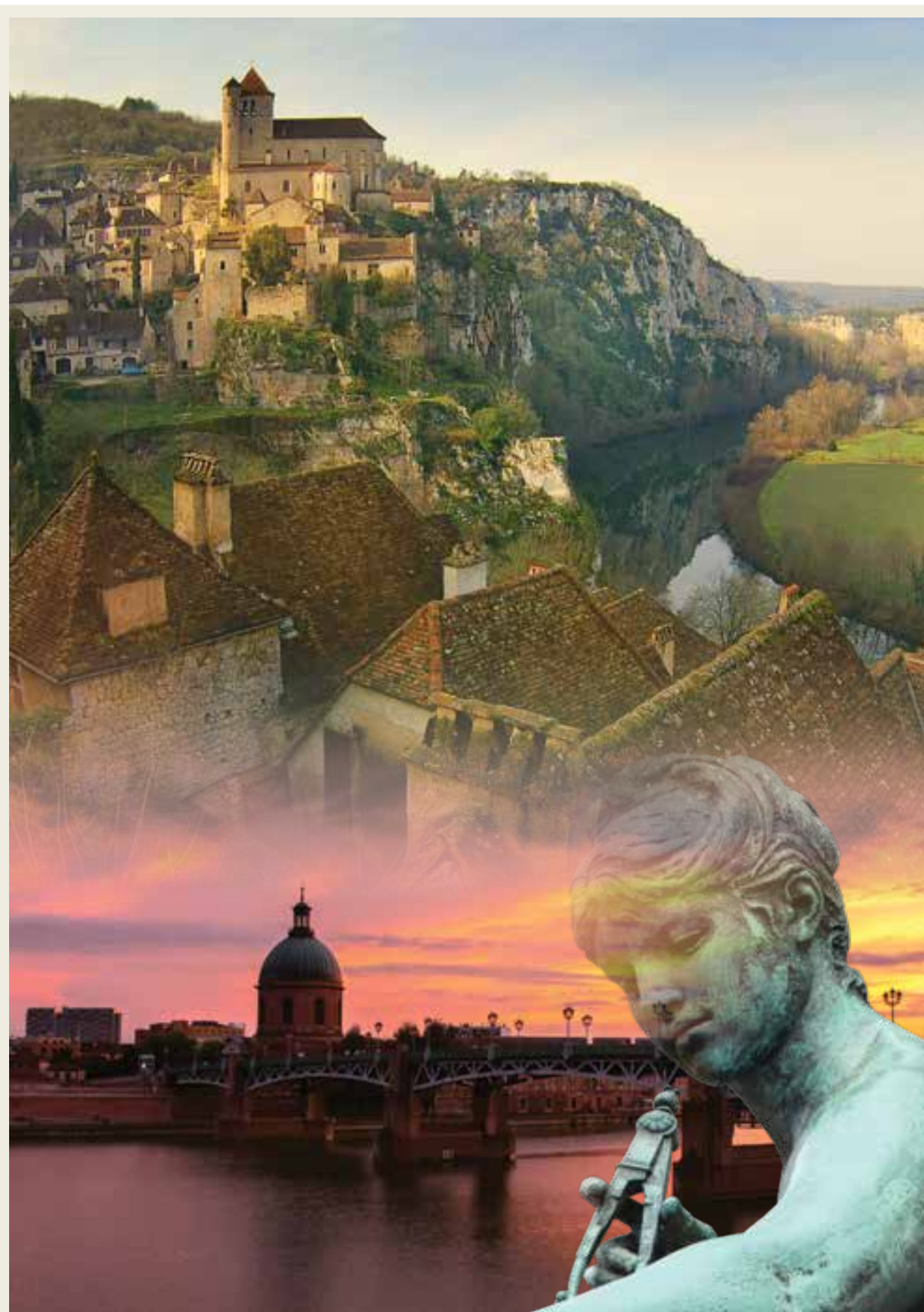
Irã, surpresa inesquecível! Fui para conhecer terras por onde passaram caravanas da Rota da Seda deixando marcas no território: os caravanserais. Interessantes, mas tem muito mais: os persas construíram reservatórios de gelo noticiados já no século XII; torres de vento para refrescar as casas; canais subterrâneos de água que vem sendo construídos desde 1000 aC.: haja matemáticos para tantos cálculos! Os museus preservam peças belíssimas para contar uma história repleta de batalhas, sem falar em sítios arqueológicos, como Persépolis, e em mesquitas que foram delicadamente decoradas à mão: únicas e azuis. O povo? Simples, simpático, amante da poesia. Em uma palavra: refinado.”

Silvana Pintaudi, cliente Latitudes



Marcelo Backes é Doutor em Germanística e Romanística pela Universidade de Freiburg, na Alemanha. Escritor, professor, tradutor e crítico literário, autor dos títulos *A arte do combate* (Boitempo, 2003), *Estilhaços* (Record, 2006), *Maisquememória* (Record, 2007), *O último minuto* (Cia. das Letras, 2013) e *A casa cai* (Cia. das Letras, 2015). Já conferenciou nas Universidades de Viena, Berlim e Hamburgo e traduziu mais de trinta obras. Em 2015, foi o primeiro brasileiro a ganhar o Prêmio Nacional da Áustria.





FRANÇA

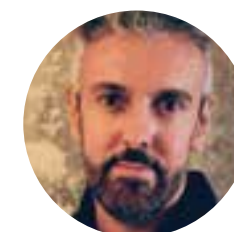
Vallè du Lot

Com **Hélio Dias Ferreira** | 1º a 11 de maio, 2020

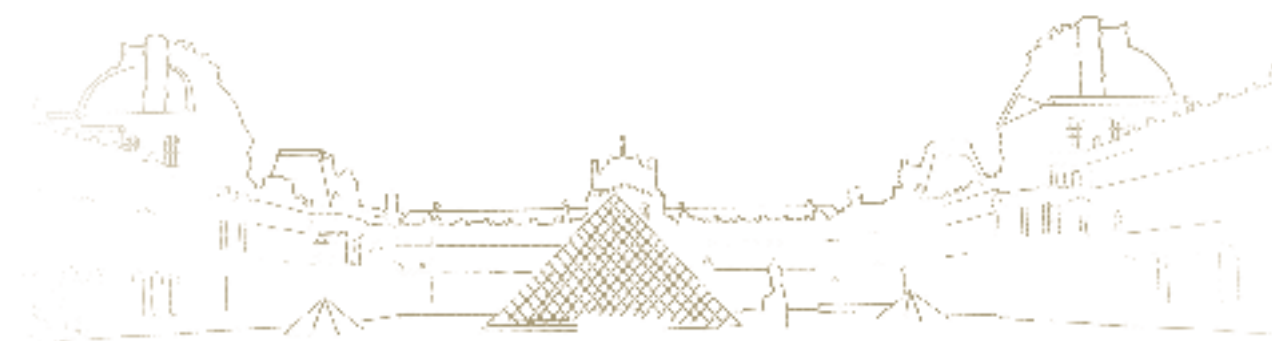
O Vale do Lot é um dos lugares mais encantadores da França. Nessa viagem conheceremos pequenas cidades que guardam lembranças de história e de arte, banhadas pelo tranquilo rio Lot. Antes de chegarmos na região, passaremos por Albi, com sua linda catedral e o museu de Toulouse-Lautrec. Entre Cahors e Saint-Cirq-Lapopie deslizaremos de *gabarre* pelo rio, veremos lembranças da pré-história e conheceremos, em Rodez, o importante e único museu de Soulages, pintor ainda vivo. O trajeto terminará em Figeac, uma das cidades mais charmosas em território franco. Antes do regresso para o Brasil ainda veremos a exposição “Matisse na França”.

Nesta viagem você irá conhecer:

Toulouse, Albi, Cahors, Saint-Cirq-Lapopie, Figeac, Autoire e Paris.



Hélio Dias Ferreira é Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), com parte dos estudos realizados na Université Sorbonne em Paris, 3. Mestre em História da Arte e artista plástico formado pela Escola de Belas Artes da UFRJ. É autor dos livros: *Uma História da Arte ao alcance de todos* (BATEL, 2017) e *Ivan Serpa: o “expressionista concreto”* (EDUFF, 1996), coautor da publicação *Ivan Serpa* (Banco Pactual, 2003) e organizador do livro *Ivan Serpa* da coleção Fala do Artista (FUNARTE, 2004), e professor associado na Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).





Fotos: Adriano Gambarini

PAPUA NOVA GUINÉ

Nas asas da ancestral diversidade

Com **Adriano Gambarini** | Junho de 2020

O que pensar de um lugar onde uma sociedade tradicional ainda vive como há milênios? Onde uma belíssima fauna alada carrega, sem timidez, o nome de “Aves do Paraíso”? Onde a palavra ‘desconhecido’ vem imbuída de mistério e, ao mesmo tempo, de extrema paz interior? Assim é a Papua Nova Guiné, um dos poucos territórios do mundo que ainda mantem a sua cultura nativa quase intacta e com a mínima interferência da modernidade. Por conta do seu isolamento natural, possui uma biodiversidade pouco conhecida para a ciência em suas extensas áreas de floresta tropical. Etnias como os Huli, com seus rostos pintados de amarelo e cocares feitos com as longas e cintilantes penas das aves, parecem remeter o visitante ao cenográfico mundo do cinema. Mas, ao contrário das grandes telas, as histórias vividas neste pequeno país isolado na Oceania são reais, mágicas, simples, intensas e que constroem um álbum de memórias e vivências sem igual.

Nesta viagem você irá conhecer:
Port Moresby, Mount Haggen e Ambua.



Conheça
mais sobre o trabalho de
Adriano Gambarini em
www.adrianogambarini.com

Adriano Gambarini é fotógrafo profissional, autor e editor desde 1992. Geólogo especializado em História Natural da Terra e Espeleologia, documenta projetos conservacionistas, antropológicos e etnográficos. Autor fotográfico de 19 livros, assina o texto de *Cavernas no Brasil* (Jabuti, 2012) e *A Origem do Homem e seus Deuses*, em autoria com Leandro Karnal. Fotógrafo da National Geographic Brasil, atuou como especialista e fotógrafo nas duas viagens “Around the World” (Latitudes). Três vezes palestrantes do TEDx, ministra palestras e workshops, é diretor de fotografia e roteirista de documentários.





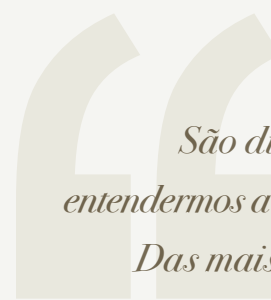
BELO HORIZONTE E INHOTIM

Música Clássica e Artes Plásticas

Com **Leandro Oliveira** | Junho de 2020

Num final de semana dedicado à arte em suas diversas formas e expressões, o maestro e professor Leandro Oliveira acompanha o grupo a um concerto na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, e conduz dois dias de visita ao Instituto Inhotim. Uma viagem que alimenta nosso repertório em todos os sentidos, e provoca o nosso modo de ver, ouvir, sentir e entender a arte.

Nesta viagem você irá conhecer: **Belo Horizonte e Inhotim.**

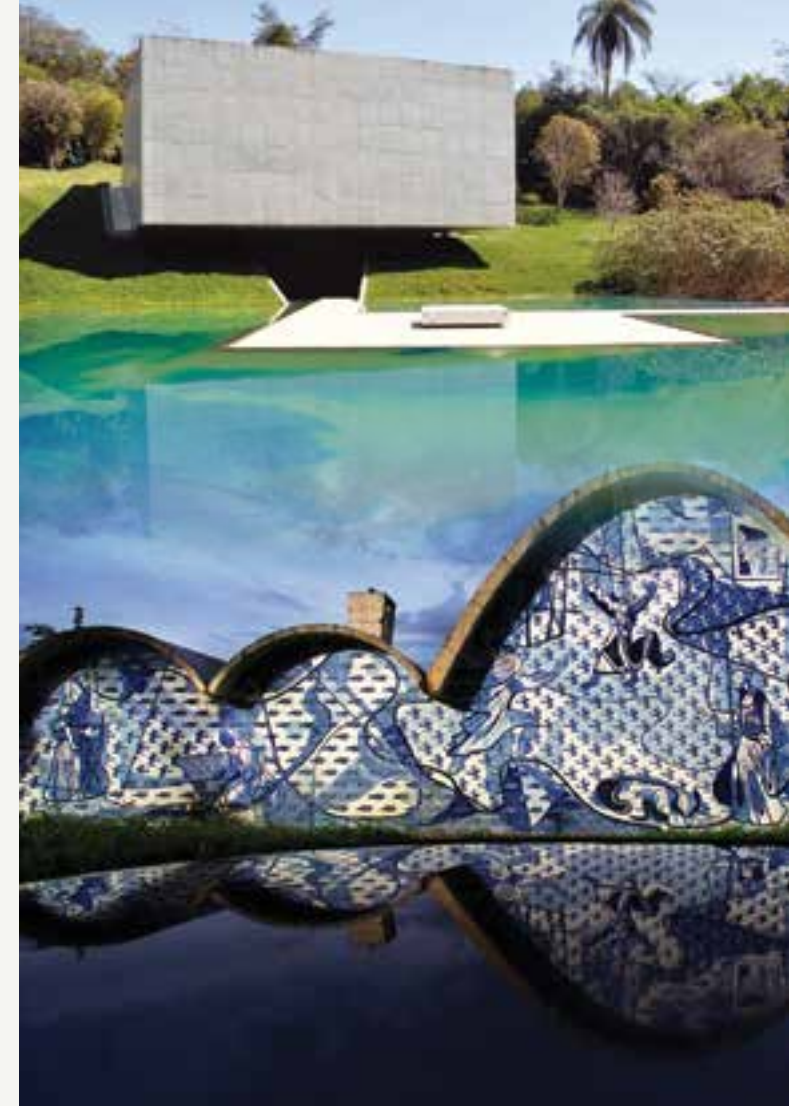


São diversas as formas de entendermos a arte contemporânea.

Das mais estimulantes está a busca por aquilo que, sendo a seu tempo novo ou original, partiu de um diálogo com o passado, com o que podemos compreender como tradição. A visita a Inhotim se fundamenta nessa busca que atravessa todos os campos das Artes, dos liames que ligam a arte do passado ao presente, da fragilidade do aparentemente momentâneo e do poder deslumbrante daquilo que se torna eterno. – Leandro Oliveira



Leandro Oliveira é compositor, professor e pianista, pós-graduado em Teoria da Comunicação pela ECA/USP e Musicologia pela UFRJ e, atualmente, doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Anfitrião e palestrante do projeto “Falando de Música” da Fundação Osesp, já realizou centenas de conferências sobre história da cultura, ópera, música clássica e jazz e segue, além de sua carreira como professor, em suas atividades como regente. Fundador do projeto Ensemble Contemporânea, dedicado à pesquisa e execução de música de cena dos séculos XX e XXI, tem obras encomendadas por instituições e companhias de dança do Rio de Janeiro e São Paulo. Recentemente, compôs e dirigiu a estreia mundial da ópera “A Musa do Subsolo – A Transfiguração de Galateia”, sob texto de Ovídio, em São Paulo. Assina a coluna “Falando de Música” no jornal O Estado de São Paulo.



SERRA DA CAPIVARA

A História do Homem Americano

Com Equipe Niède Guidon | Julho de 2020



A Latitudes convida você a reviver a história da humanidade na companhia de uma equipe formada pela maior autoridade brasileira nesse tema: a arqueóloga Niède Guidón. O Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, abriga uma das maiores concentrações de sítios arqueológicos pré-históricos das Américas e uma das maiores quantidades de pinturas primitivas sobre rocha do mundo. Patrimônio Cultural da UNESCO, esse espetacular museu a céu aberto com belíssimas formações rochosas e mais de 700 sítios catalogados, possui uma estrutura de excelente nível e acessibilidade. Além do Museu do Homem Americano, reconhecido internacionalmente pela relevância de seu acervo, nosso roteiro também inclui uma visita ao recém inaugurado Museu da Natureza, onde modernos recursos espalhados em 1.700 m² de área expositiva propõem uma imersão na história natural do nosso planeta, desde o surgimento da vida até os dias atuais, abordando o protagonismo do clima na trajetória do ser humano.

Nesta viagem
você irá conhecer:
**Petrolina, Cel. José
Dias e Parque
Nacional da Serra
da Capivara.**



Niède Guidon

Há anos à frente do Parque Nacional da Serra da Capivara, a renomada arqueóloga capacitou alguns profissionais para realizarem o trabalho de campo e continuarem com o desenvolvimento das pesquisas na Serra da Capivara. Formada por pessoas da comunidade local, monitores especializados, técnicos, arqueólogos e historiadores das mais conceituadas universidades europeias e brasileiras, a equipe que atualmente trabalha na Serra da Capivara nos guiará pelos mais variados tipos de pinturas rupestres e sítios arqueológicos, onde poderemos observar o trabalho de escavação e todo o processo envolvido nas pesquisas.



“Um mergulho profundo no passado do mundo andino que irá proporcionar o contato com ambientes, conhecimentos e expressões artísticas das culturas originárias dos Andes Centrais. Esta viagem reúne uma diversidade de ambientes e lugares ocupados pelas antigas culturas peruanas. Percorreremos uma trajetória histórica de quase cinco mil anos, com a visita aos mais remotos sítios arqueológicos da costa norte peruana e também às fortalezas pré-incaicas de Kúelap e Chachapoyas, na região da Alta Amazônia. Vivenciaremos quinze séculos de esplendor cultural e artístico das distintas e contrastantes paisagens andinas, entendendo como o domínio da pesca, a construção dos canais de irrigação, a domesticação de plantas e animais e o remoto desenvolvimento metalúrgico foram fundamentais para o desenvolvimento da civilização andina. Museus e áreas arqueológicas serão nossa porta de entrada em um universo sofisticado de desenvolvimento tecnológico e conhecimento científico, expresso na arquitetura monumental em adobe, nas coloridas cerâmicas, nos belíssimos tecidos e nas joias confeccionadas em metais, pedras e conchas. Os ecos contemporâneos dessa profundidade temporal e rico simbolismo serão também contemplados nos museus de arte e restaurantes de Lima, onde poderemos observar como as tradições milenares permanecem vivas na arte contemporânea e na renomada culinária internacional peruana.” – Márcia Arcuri

Nesta viagem você irá conhecer: **Lima, Trujillo e Chachapoyas.**



Márcia Arcuri é historiadora, mestre em Artes pela University of Essex, Inglaterra e doutora em arqueologia pela USP. É professora credenciada do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e leciona na Casa do Saber. Foi curadora da exposição Por Ti América e assessoreou cientificamente as exposições: Tesouros de Sipán – Esplendor da Cultura Mochica e Ouros de ‘Eldorado’: Arte Pré-Hispânica da Colômbia, ambas na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Com vasta trajetória internacional, atualmente trabalha em parceria com pesquisadores e gestores de museus peruanos.

PERU

Nos caminhos ancestrais dos Incas

Com **Marcia Arcuri** | Julho de 2020



ALEMANHA

A história e os cenários da Baviera

Com **Hélio Dias Ferreira** | 20 de julho a 3 de agosto, 2020

A Baviera é uma das regiões mais extraordinárias da Alemanha. Antes de subirmos a Estrada Romântica, visitaremos as gargantas naturais de Leutaschklamm, lugares de beleza natural indescritível! Visitaremos o Castelo de Neuschwanstein, de Ludwig II, que inspirou Walt Disney a fazer o castelo da Cinderela. Entre Füssen e Würzburg, veremos a encantadora igreja de Wies, passaremos por paisagens e cidades encantadoras como Rothemburg ob der Tauber. E, por fim, visitaremos a linda igreja de Vierzehnheilien em Bad Staffelstein. Uma viagem cênica, que celebra a beleza e a história da região da Baviera.

Nesta viagem você
irá conhecer:

**Munique, Garmisch-
Partenkirchen,
Rothenburg Ob Der
Tauber, Würzburg,
Bad Staffelstein** (parada)
e Frankfurt.

Hélio Dias Ferreira é Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), com parte dos estudos realizados na Université Sorbonne em Paris, 3. Mestre em História da Arte e artista plástico formado pela Escola de Belas Artes da UFRJ. É autor dos livros: *Uma História da Arte ao alcance de todos* (BATEL, 2017) e *Ivan Serpa: o "expressionista concreto"* (EDUFF, 1996), coautor da publicação *Ivan Serpa* (Banco Pactual, 2003) e organizador do livro *Ivan Serpa* da coleção Fala do Artista (FUNARTE, 2004), e professor associado na Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



FESTIVAL DE SALZBURG

A excelência da música clássica

Com **Leandro Oliveira** | 23 a 30 de agosto, 2020

Situada no limite norte dos Alpes, às margens do rio Salzach, a cidade de Salzburg é um dos centros culturais mais antigos e significativos da Áustria e entrou para o mapa da música no final do século XVIII: nascia ali Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Em 1920, a trinca formada pelo dramaturgo Max Reinhardt, pelo compositor Richard Strauss e pelo poeta Hugo von Hoffmansthal criou o Festival de Salzburg, reconhecido atualmente como o mais importante do circuito erudito internacional. No auge do verão europeu, ao longo de seis semanas, os maiores maestros, cantores, instrumentistas e orquestras do mundo se reúnem na cidade natal de Mozart para realizar uma programação ambiciosa, variada e de alto nível.

FAÇA A PRÉ-RESERVA DOS SEUS INGRESSOS

A programação do festival será divulgada somente em novembro de 2019.



Veja Leandro Oliveira falando sobre o Festival de Salzburg



Leandro Oliveira é compositor, professor e pianista, pós-graduado em Teoria da Comunicação pela ECA/USP e Musicologia pela UFRJ e, atualmente, doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Anfitrião e palestrante do projeto “Falando de Música” da Fundação Osesp, já realizou centenas de conferências sobre história da cultura, ópera, música clássica e jazz e segue, além de sua carreira como professor, em suas atividades como regente. Fundador do projeto Ensemble Contemporânea, dedicado à pesquisa e execução de música de cena dos séculos XX e XXI, tem obras encomendadas por instituições e companhias de dança do Rio de Janeiro e São Paulo. Recentemente, compôs e dirigiu a estreia mundial da ópera “A Musa do Subsolo – A Transfiguração de Galateia”, sob texto de Ovídio, em São Paulo. Assina a coluna “Falando de Música” no jornal O Estado de São Paulo.



#destinoslatitudes

ROTEIROS SUGERIDOS

A equipe da Latitudes selecionou **5 destinos** que devem entrar na sua lista de desejos para 2020. Além de hotéis que figuram entre os mais deslumbrantes do mundo e de uma estrutura de excelência em serviços já consolidada, são lugares de paisagens marcantes, que possuem muita história pra contar e culturas apaixonantes.



Butão



Marrocos



Libano



Romênia



Namíbia



Butão

O reino da espiritualidade

Esse pequeno reino de beleza cênica costuma receber viajantes que estão em busca de uma experiência ligada à espiritualidade, atividades meditativas e conhecimento sobre um modo de vida profundamente baseado nas práticas budistas. Não bastasse esse encanto espiritual que o país exerce, o Butão é um modelo a ser seguido quando se fala em sustentabilidade: tem 70% de natureza preservada e a meta da família real é alcançar 100% de produção agrícola orgânica em poucos anos. O bem-estar social é levado a sério e deu origem ao índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), que está na Constituição. Embora aparentemente inocente, o conceito traz índices de nove domínios: Bem-Estar Psicológico, Saúde, Uso do Tempo, Educação, Diversidade Cultural e Resiliência, Boa Governança, Vitalidade da Comunidade, Diversidade Ecológica e Padrões de Vida. Ao todo, os nove domínios são medidos por 33 indicadores. Conheça de perto, e apaixone-se pelo Butão!

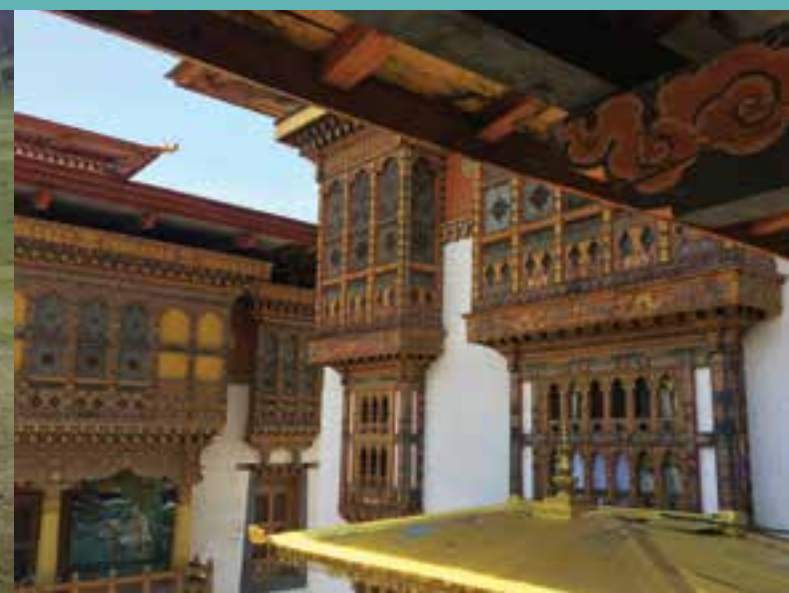


SUGESTÃO DE ROTEIRO:

- 2 noites em Paro
- 2 noites em Gangtey Valley
- 2 noites em Punakha
- 2 noites em Thimpu

Estivemos em Thimphu, na cordilheira do Himalaia, tão linda e acolhedora! Viajar para o Butão é conhecer um país que parou no tempo, onde todos sorriem e te recebem com carinho! Costumes, trajes, tudo tão diferente! Templos lindos encravados nas rochas!”

– Sueli Giraldi, cliente Latitudes





Marrocos

Onde o mundo se encontra

O Marrocos é, essencialmente, um ponto de encontro. Desde os tempos mais remotos, sua geografia convidou diversos povos e culturas a transitarem por suas terras, levando e trazendo influências de todas as partes do mundo. Um reino de maioria muçulmana, onde o turista pode comunicar-se em várias línguas, mas especialmente em francês, a segunda mais falada no país depois do árabe, o idioma oficial. O Marrocos tem praias, montanhas, desertos, cidades muradas, heranças arquitetônicas imperiais e muita beleza. É a porta de entrada do magnífico deserto do Saara e tem na cultura berbere um de seus preciosos encantos. O laranja e o terracota ganham tons inimagináveis com a variação da luz solar e o país é, por essa e tantas outras razões, um deleite para os olhos e demais sentidos.



SUGESTÃO DE ROTEIRO:

- 1 noite em Rabat
- 3 noites em Fez
- 1 noite em Erfoud
- 1 noite num Desert Camp
- 1 noite em Ourzazate
- 3 noites em Marrakech





Libano

Dos tesouros da Antiguidade

Felizmente, o Líbano ressurgiu recentemente no mapa do turismo mundial e tem se revelado um dos mais promissores destinos do Oriente Médio. Um lugar que reúne tantas camadas históricas espalhou pelo país ruínas romanas, muralhas fenícias e fortificações persas, além de outras relíquias que encantam os viajantes que sempre temperam seus roteiros com uma dose generosa de história e conhecimento. A gastronomia do país é um de seus pontos mais fortes, e a mesa libanesa é dos elementos culturais mais simbólicos desse povo que recebe brasileiros com sorrisos largos. Com a costa oeste totalmente banhada pelo Mediterrâneo, as formações de paisagens da extensa linha litorânea são um cartão postal do país, somadas a patrimônios da humanidade como Anjar, Baalbek, Byblos, Ouadi Qadisha (ou Vale Santo) e a Floresta de Cedros de Deus (Horsh Arz el-Rab) e claro, à capital Beirute, que entre a atmosfera cosmopolita de sua parte mais moderna e os interessantíssimos museus e monumentos seculares da parte mais antiga, figura entre as noites mais agitadas do Oriente Médio.



SUGESTÃO DE ROTEIRO:

7 noites em Beirute*

*Como o Líbano é um país de dimensões reduzidas, o ideal é ficar em Beirute e fazer *day trips* para os principais pontos de interesse histórico:
Tripoli | Jounieh | Byblos | Deir Al Qamar
| Baalbek | Sidon | Tiro

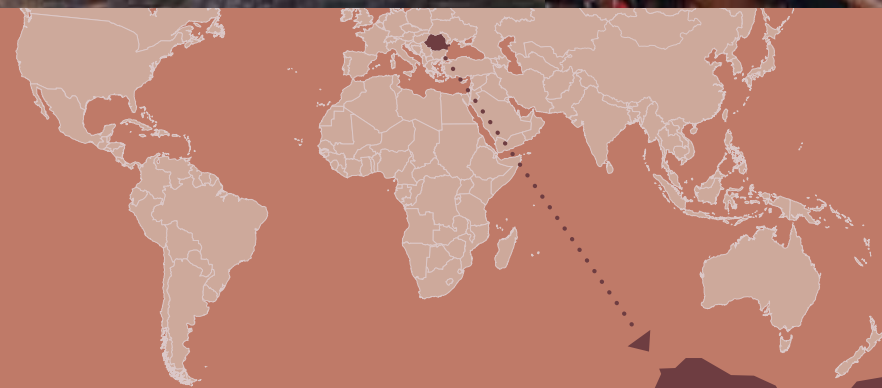




Romênia

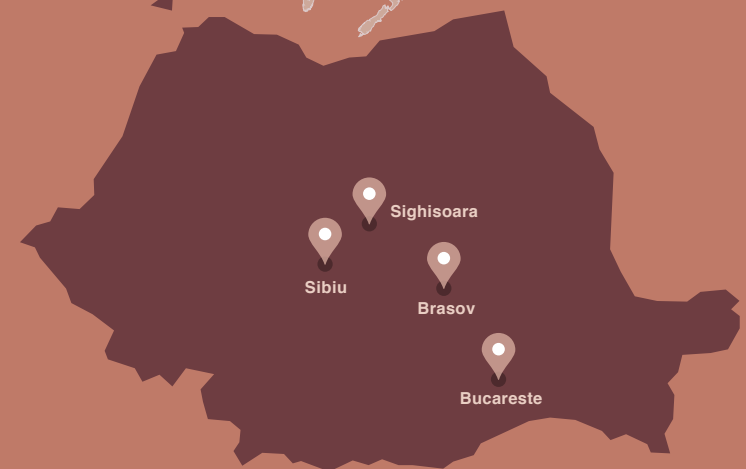
A pérola dos Cárpatos

O charme das capitais europeias faz bonito na capital Bucareste: arquitetura elegante, cotidiano agitado marcado pelo vaivém de mais de 1 milhão de habitantes, arte, excelente gastronomia e vida noturna. Mas parte desse carisma vem do seu entorno. A Romênia é, primordialmente, uma terra de paisagens marcantes, castelos, igrejas antigas e ruelas de paralelepípedo que margeiam uma sequência de casebres coloridos. Parece um cenário de contos de mistérios, e é. Um destino que une história, natureza e elegância. Lá estão 7 patrimônios da UNESCO e algumas das mais lindas e antigas cidades medievais da Europa. A força do folclore chama atenção entre as fortes expressões culturais do país, resultadas de múltiplas influências da Europa Central, Leste Europeu e Balcãs, a começar pelas lendas em torno da emblemática figura de Vlad III, o cruel Príncipe da Valáquia que inspirou o personagem Conde Drácula, de Bram Stoker.



SUGESTÃO DE ROTEIRO:

- 3 noites em Bucareste
- 2 noites em Sibiu
- 1 noite em Sighisoara
- 3 noites em Brasov





Namíbia

Sobre o que a natureza é capaz

Em meio ao Parque Namib-Naukluft, a maior reserva natural de toda a África, um mar de dunas monumentais reina imponente. A visão espetacular nos remete a uma espécie de entrada em outro mundo, de horizontes imensos e infinitos, inóspitos e de aspectos surrealistas. Não bastasse esse tesouro natural, a Namíbia também surpreende pela excelente estrutura para o turismo. País seguro, com estradas bem cuidadas, ultraconfortáveis *lodges*, boas atrações e serviços de alto nível são encontrados sem muito esforço. O país, que se tornou independente apenas na década de 90, cada dia mais, investe no turismo e tem se tornado um dos destinos prediletos e mais procurados por viajantes que buscam belezas naturais e vida selvagem.



SUGESTÃO DE ROTEIRO:

- 2 noites em Etosha
- 3 noites em Serra Cafema
- 2 noites em Skeleton Coast
- 3 noites em Sossusvlei

A Namíbia é a terra dos contrastes. Sua história geológica condicionou a formação de um ambiente desértico, e isto proporciona uma fantástica luz, sem névoa, e que em regiões com maior umidade no ar dá uma sensação de “embaçamento” nas cenas. Por conta desta atmosfera limpa, as cores ficam mais intensas, saturadas. Não são necessários filtros ou outros recursos tecnológicos. A luz - a alma da fotografia - está ali, desnuda e simples, brilhante e colorida. Basta olhar.”

Adriano Gambarini, fotógrafo, geólogo, especialista da Latitudes



EDIÇÃO VIAGENS DE CONHECIMENTO
LATITUDES 2020

Curadoria de Conteúdo e Projeto Editorial: Equipe Latitudes

Matérias: Especialistas Latitudes

Projeto Gráfico e Edição de Arte: Flor de Lótus Estúdio de Criação

Fotos: Shutterstock, Unsplash, equipe e especialistas Latitudes pelo mundo

Os roteiros aqui apresentados podem sofrer alterações






Latitudes
VIAGENS DE CONHECIMENTO


VIRTUOSO MEMBER
SPECIALISTS IN THE ART OF TRAVEL

R. Clodomiro Amazonas, 1158 | Cj. 62/63 | 04537-901 | V. Olímpia | São Paulo/SP
+55 11 3045 7740 | latitudes@latitudes.com.br | www.latitudes.com.br